



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

III Congresso Internacional RESMI 2021 III International Conference RESMI 2021

Mediação Intercultural: Comunicação, Cidadania e Desenvolvimento
Intercultural Mediation: Communication, Citizenship and Development

21 e 22 de outubro de 2021 | 21st and 22nd October, 2021

Universidade de Aveiro / Online

LIVRO DE RESUMOS



Ficha Técnica

Título

III Congresso Internacional RESMI 2021: Livro de Resumos

Organização

Susana Pinto (Coord.), Anabela Pereira, Gillian Moreira, Maria Cristina Gomes, Rosa Faneca

Capa, projeto gráfico e paginação

Joana Pereira

Editora

UA Editora

Universidade de Aveiro

Serviços de Documentação, Informação Documental e Museologia

1ª edição - outubro 2021

e-ISBN: 978-972-789-712-4

DOI: <https://doi.org/10.48528/0ne0-wc80>

Financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00194/2020 e UIDP/00194/2020.

ÍNDICE

Apresentação do III Congresso Internacional RESMI 2021	7
Comissão Organizadora	10
Comissão Científica	10
Programa	12
Conferências	16
<i>Un fervor que cura. Milagros y sanaciones entre los gitanos pentecostales</i>	<i>16</i>
Miquel Fernández González	16
<i>La médiation n'est-elle pas toujours interculturelle?</i>	<i>19</i>
Michèle Guillaume-Hofnung	19
<i>Mediação Intercultural: Edificar Pontes ou Pontos de Ancoragem entre margens assimétricas e sujeitas a erosão?</i>	<i>20</i>
Rosa Madeira	20
Mesas-Redondas	22
<i>Mesa-redonda: Mediação intercultural: construindo o desenvolvimento e a coesão social em territórios multiculturais</i>	<i>22</i>
Costa e Silva, Ana Maria & Viana, Isabel C.	
<i>Comunicação 1: Mediação, desenvolvimento pessoal e cidadania: um projeto de investigação-intervenção</i>	<i>23</i>
Ribeiro, Rita & Costa e Silva, Ana Maria	
<i>Comunicação 2 : Biblioteca humana: mediação e desenvolvimento (inter)cultural no concelho de Braga</i>	<i>24</i>
Ramos, Vinicius & Costa e Silva, Ana Maria	
<i>Comunicação 3: Mediadores municipais e interculturais de braga: “uma gota no oceano” que faz a diferença</i>	<i>25</i>
Alves, José; Rodrigues, José; Barreto, Rómulo; Dias, Saidatina & Bundzyak, Vasyl	
<i>Comunicação 4: A mediação em diálogo com uma sociedade entre culturas – desafios à inclusão de (i)migrantes</i>	<i>26</i>
Fernandes, Iva & Viana, Isabel C.	
<i>Mesa-redonda: Multiculturalidade e saúde</i>	<i>28</i>
Piedade, Ana Felisbela de Albuquerque & Reis, Alcinda Costa dos	
<i>Comunicação 1: A mediação intercultural em contextos de cuidados de saúde</i>	<i>29</i>
Reis, Alcinda Costa dos; Madeira, Ana Spínola & Santiago, Maria	
<i>Comunicação 2: O desenvolvimento de competências culturais nos estudantes de enfermagem durante o contexto pandémico</i>	<i>31</i>
Reis, Alcinda Costa dos; Santiago, Maria & Madeira, Ana Spínola	

<i>Comunicação 3: Prevenir e remediar o corpo doente – amuletos, talismãs, fetiches, rituais e mezinhas</i>	32
Piedade, Ana Felisbela de Albuquerque	
<i>Comunicação 4: Se “cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém”, “leite e vinho fazem o velho menino” – práticas alimentares, corpo doente e corpo são</i>	34
Piedade, Ana Felisbela de Albuquerque	
Workshops	36
<i>Linguagens de mediação intercultural em ambientes educativos</i>	36
Figueira, Ana Paula Couceiro; Almeida, Ana Cristina F. & Reis, Helena	
<i>Inclusive Digital Storytelling: the MEMEX project</i>	38
Oosterbeek, Ivo; Cesário, Vanessa; Gracia, Fran; Da Milano, Cristina; Brouillard, Julien; Louro, Ilídio & Taiana, Matteo	
Comunicações	41
<i>Diálogos interculturais: reflexões em torno da integração internacional em duas instituições de Ensino Superior</i>	41
Abrantes, Carla Susana & Moreira, Gillian	
<i>Percursos de capacitação e práticas profissionais: o que nos dizem os mediadores interculturais?</i>	43
Albuquerque, Madalena & Pinheiro, Maria do Rosário	
<i>Projeto Cooking Memories: a culinária como processo de integração, autonomia e preservação da identidade de pessoas migrantes</i>	45
Almeida, Ana Cristina & Pais, Fabíola	
<i>Olhares sobre as representações identitárias, étnicas e culturais em Hinyambaan</i>	47
Alves, Natália; Pereira, Maria Eugénia & Cabecinhas, Rosa	
<i>Mediação intercultural e competência cultural na intervenção social</i>	48
Bracons, Hélia	
<i>Internacionalização e consciência intercultural crítica: complexidades e possibilidades para a (in)formação superior</i>	49
Avelar, Christiane; Pinheiro, Maria do Rosário & Keating, Clara	
<i>Para uma modelização complexa da competência intercultural do mediador</i>	51
Caetano, Ana Paula & Freire, Isabel Pimenta	
<i>Internet facilitadora da mediação intercultural e da coesão virtual</i>	52
Castanheira, Carlos Augusto	
<i>Vale Domingos – do sonho ao projeto</i>	55
Coelho, Rosália & Coelho, Luísa	
<i>Mediação intercultural: programa de capacitação de mediadores</i>	57
Costa, Elisabete Pinto da; Ribeiro, Patrícia; Teles, Renata & Rodrigues, Lucinda	
<i>Enfermeiro especialista em saúde materna e obstétrica e mediação intercultural</i>	59
Coutinho, Emília; Domingos, Ana Raquel Duarte & Reis, Alcinda	

<i>Mediação e comunicação interculturais com profissionais de saúde</i>	61
Coutinho, Emília; Vallescar, Eva & Palanca, Diana	
<i>Potencialidades da implementação online de um projeto de mediação intercultural com crianças do Ensino Básico</i>	63
Cunha, Inês Rodrigues & Vilaça, Teresa	
<i>Migrantes em Pedrogão Grande - do estrangeiro ao nós</i>	65
Denis, Teresa	
<i>Mediar-te: ferramentas mediadoras para crianças em museus</i>	67
Freitas, Ingrid Souza de	
<i>“Podíamos brincar” ... “ensinar a participar” ... “ensinar a aprender” ... Crianças como mediadores em salas de aula de diversidade cultural</i>	69
Hortas, Maria João Barroso	
<i>A exclusão material e simbólica dos imigrantes acompanhados pelo projeto Mediadores Municipais e Interculturais em Portugal</i>	71
Lionzo, Lourenço	
<i>A mediação intercultural como linguagem da educação cidadã: temas transversais a uma cultura de paz e ao diálogo intergeracional</i>	73
Martins, Mónica; Viana, Isabel C. & Jacob, Luís	
<i>Para a inclusão e sucesso educativo das crianças e jovens das comunidades ciganas</i>	75
Martins, Filomena; Madeira, Rosa & Gonçalves, Manuela	
<i>Globalização económica: mediação intercultural perante a exclusão e a resistência social</i>	77
Mesquita, Ana Catarina	
<i>O Projeto “Família do Lado” à luz da mediação intercultural: uma experiência de educação informal</i>	79
Näf, Nuria & Pinheiro, Maria do Rosário	
<i>Acolher e integrar a comunidade internacional promover a interculturalidade: o caso da Universidade de Aveiro</i>	81
Oliveira, Miguel & Soares, Sandra C.	
<i>O lúdico na infância como ferramenta para a “mediação” entre pares</i>	83
Piedade, Ana	
<i>Projetos de educação para a diversidade e a cidadania na escola: olhando para tarefas de mediação</i>	85
Pinho, Ana Sofia	
<i>Grupo multidisciplinar RESMI-saúde: percursos e desenvolvimento</i>	87
Reis, Alcinda; Spínola, Ana; Santiago, Maria Conceição; Coutinho, Emília; Chaves, Cláudia; Pereira, Anabela; Denis, Teresa & Backstrom, Barbara	
<i>As potencialidades do kamishibai na educação para a diversidade cultural</i>	89
Rocha, Francisco & Faneca, Rosa Maria	

<i>Análise Multidimensional sobre a Integração de Famílias de Refugiados – a experiência da Cáritas Interparoquial de Castelo Branco</i>	<i>91</i>
Santos, Fátima & Pereira, Cristina	
<i>A diversidade cultural representada nos livros ilustrados: uma análise dentro do paradigma do pluralismo cultural.....</i>	<i>93</i>
Sierra, Gabrielly & Pinheiro, Maria do Rosário	
<i>Os desafios da língua na comunicação intercultural entre portugueses e brasileiros em contexto empresarial</i>	<i>95</i>
Valente, Sofia da Silva & Moreira, Gillian	

APRESENTAÇÃO DO III CONGRESSO INTERNACIONAL RESMI 2021

O III Congresso Internacional RESMI 2021 (<http://congressoresmi.web.ua.pt/>) tem lugar nos dias 21 e 22 de outubro de 2021, em formato *online*, e é subordinado à temática “Mediação Intercultural: Comunicação, Cidadania e Desenvolvimento”. É organizado por Membros da Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural (RESMI), nomeadamente por Colegas da Universidade de Aveiro, Universidade Aberta, Universidade do Minho, Universidade Portucalense, Instituto Politécnico de Viseu, Instituto Politécnico de Castelo Branco e Alto Comissariado para as Migrações.

Considerando o objetivo da RESMI – “Congregar esforços e interesses para aprofundar as questões do conhecimento e das práticas de mediação intercultural, potenciando sinergias nas áreas da formação, investigação e consultoria dos projetos implementados no terreno pelos parceiros do ACM IP” (<https://www.acm.gov.pt/pt/-/resmi-rede-de-ensino-superior-para-a-mediacao-intercultural>) – o Congresso acolheu propostas (comunicações livres, mesas-redondas e workshops) no âmbito de quatro Eixos Temáticos, que se descrevem de seguida:

Eixo 1. Mediação intercultural: educação e cidadania

O conceito de mediação intercultural no âmbito de uma educação para a cidadania tem vindo a adquirir uma maior importância nos contextos socioeducativos, que não podem ser alheios ao processo de globalização e à intensificação das mobilidades internacionais. Coloca-se a ênfase numa perspetiva da educação comprometida com o desenvolvimento de competências para uma cultura democrática, que integra necessariamente a valorização da diversidade cultural. Esta perspetiva exige a educadores, professores, formadores e demais agentes educativos que assumam o desafio de uma “práxis transformadora” comprometida com os princípios e práticas que orientam a mediação intercultural e que concorram para o desenvolvimento de valores, atitudes, capacidades e conhecimento interculturais que permitam aos sujeitos assumirem o papel de mediadores interculturais. Face a este enquadramento, este eixo pretende ser um espaço de reflexão e partilha de conhecimento e práticas sobre a construção de saberes académicos e profissionais na área da diversidade cultural e das práticas de mediação intercultural em diversos contextos socioeducativos.

Eixo 2. Mediação intercultural e coesão territorial

As expressões da mundialização, das migrações, da permeabilidade e resistência das fronteiras, da multiculturalidade significativa são múltiplas e têm impactos diversos nos territórios geográficos, sociais e simbólicos das pessoas. Importantes desafios se colocam à construção de sociedades coesas, humanistas e pacíficas, acolhedoras das múltiplas culturas e formas de expressão humana e social. Neste eixo propõe-se debater as potencialidades e os contributos da comunicação e diálogo intercultural, dos diversos projetos de cidadania e de desenvolvimento da mediação intercultural para a

construção de espaços sociais e simbólicos de convivência multicultural, intercultural, pacífica e significativa nas sociedades atuais. Convida-se à apresentação de propostas que articulem a comunicação, o desenvolvimento e a cidadania com a mediação intercultural refletindo acerca do modo como esta se implementa e se nutre em territórios concretos, sejam estes geográficos, humanos e/ou simbólicos.

Eixo 3. Mediação intercultural em saúde

No âmbito da Mediação Intercultural em saúde é fundamental considerar a análise da questão dos cuidados de saúde para migrantes e etnias. Numa relação profissionalizante do cuidar e educar em saúde assumimos que a acessibilidade e a qualidade do atendimento aos imigrantes sofre com a barreira do idioma, as barreiras socioculturais e as consequências da tensão interétnica. Para minimizar os efeitos dessas barreiras, tanto quanto possível é necessário promover boas práticas de mediação intercultural em saúde. Este evento assume este pressuposto em diferentes áreas temáticas: imigração, saúde e cidadania; mediação intercultural em saúde e o papel dos profissionais de saúde; mediação cultural na saúde; mediação intercultural na saúde mental; imigração e o sector da saúde pública; (re)construção de instituições de saúde interculturais; mediação intercultural e as TIC; acesso à saúde em Portugal pelo imigrante; contextos em saúde na mediação e na mediação intercultural; programas de Mediação Intercultural em instituições de saúde; boas práticas em saúde para a mediação intercultural.

Eixo 4. Desafios da mediação intercultural

Nos tempos atuais, de hiperglobalização, avanços tecnológicos acelerados e fronteiras permeáveis, vivemos em sociedades caracterizadas cada vez mais pela pluralidade – de fé, de língua, de nacionalidade, de etnia, entre outros. Neste contexto, surgem conceitos, e preconceitos, identitários e representações (inter)culturais simplificados e às vezes conflituais, alimentados por discursos mediáticos e políticos populistas, imediatistas e, supostamente, localizados. Desigualdades económicas e sociais crescentes dão força a vozes que apelam à nostalgia, à discriminação e à marginalização da diferença, contrariando o esforço generalizado para a construção de sociedades onde dominam a interculturalidade, a harmonia e o respeito mútuo. No âmbito do Eixo 4 pretende-se confrontar esta realidade (nacional e transnacional), procurando compreender qual o papel da língua, da cultura e das artes na mediação intercultural e na construção de sociedades mais justas, inclusivas e reconhecedoras da sua própria pluralidade.

A versão final do programa, que pode ser consultada neste livro, conta com:

- 3 conferências plenárias: *Un fervor que cura. Milagros y sanaciones entre gitanos pentecostales*, proferida por Miquel Fernández González, da Universidade Autónoma de Barcelona, Espanha; *La médiation n'est-elle pas toujours interculturelle?*, proferida por Michèle Guillaume-Hofnung, Diretora do Institut de Médiation Guillaume-Hofnung (IMGH), Paris, França; *Mediação Intercultural: Edificar Pontes ou Pontos de Ancoragem*

entre margens assimétricas e sujeitas a erosão?, proferida por Rosa Madeira, da Universidade de Aveiro, Portugal;

- 2 mesas-redondas intituladas: *Mediação intercultural - construindo o desenvolvimento e a coesão social em territórios multiculturais* e *Multiculturalidade e saúde*;

- 2 workshops intitulados: *Linguagens de mediação intercultural em ambientes educativos* e *Inclusive digital storytelling: the MEMEX project*;

- 29 comunicações livres organizadas em três sessões paralelas.

A Comissão Organizadora deseja a todos um ótimo III Congresso Internacional RESMI 2021, esperando que o mesmo se possa consubstanciar enquanto enriquecedor momento de partilha, discussão e reflexão conjuntas!

Agradecimentos

A Comissão Organizadora expressa os seus agradecimentos: aos Conferencistas convidados por nos honrarem com as suas conferências plenárias; à Comissão Científica por todo o trabalho de revisão dos resumos; ao Alto Comissariado para as Migrações pelo apoio financeiro concedido; ao Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) e ao Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro por apoiarem a organização do Congresso a vários níveis, nomeadamente no que concerne à disponibilização de recursos humanos imprescindíveis: a Dra. Joana Pereira, responsável pela construção do logótipo, webpage do Congresso e pela edição final deste Livro; a Dra. Rosa Paula Varela, responsável pelos assuntos de cariz financeiro; ao Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC-UA) pela colaboração.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Albino Cunha, Universidade Aberta, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa

Ana Maria Costa e Silva, Universidade do Minho

Anabela Pereira, Universidade de Aveiro

Cristina Rodrigues, Alto Comissariado para as Migrações

Cristina Sousa Gomes, Universidade de Aveiro

Diana de Vallescar, Universidade Portucalense

Emília Coutinho, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viseu

Gillian Moreira, Universidade de Aveiro

Margarida Morgado, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Castelo Branco

Neila Karimo, Alto Comissariado para as Migrações

Rosa Faneca, Universidade de Aveiro

Sandra Antunes, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, Instituto Politécnico de Viseu

Susana Pinto (Coordenadora), Universidade de Aveiro

COMISSÃO CIENTÍFICA

Anabela Pereira, Universidade de Aveiro

Albino Cunha, Universidade Aberta, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa

Alcinda Reis, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Santarém

Ana Felisbela de Albuquerque Piedade, Instituto Politécnico de Beja

Ana Isabel Andrade, Universidade de Aveiro

Ana Maria de Sousa Neves Vieira, Instituto Politécnico de Leiria

Ana Maria Costa e Silva, Universidade do Minho

Ana Paula Caetano, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Ana Raquel Simões, Universidade de Aveiro

Ana Sofia Reis Castro e Pinho, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Ana Spínola Madeira, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Santarém

Bárbara Bäckström, CICS.NOVA, Universidade Aberta

Carlos Gimenez, Universidade Autónoma de Madrid, Espanha

Clara Sarmiento, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

Cláudia Chaves, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu

Cristina Pereira, Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dália Costa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa
Diana de Vallescar, Universidade Portucalense
Elisabete Pinto Costa, Universidade Lusófona do Porto
Emília Coutinho, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu
Gian Piero Turchi, Universidade de Pádua, Itália
Gillian Moreira, Universidade de Aveiro
Hélia Bracons, Universidade Lusófona de Lisboa
Isabel Freire, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Isabel Maria Torre Carvalho Viana, Universidade do Minho
Isabelle Tulekian Azeredo Lopes, Instituto Politécnico do Porto
Leticia Villaluenga, Universidade Complutense de Madrid, Espanha
Lia Pappamikail, Instituto Politécnico de Santarém
Luísa Queiroz de Campos, Instituto Politécnico da Guarda
Luís Miguel Oliveira Barros Cardoso, Instituto Politécnico de Portalegre
Maria das Dores Formosinho, Universidade Portucalense Infante D. Henrique
Margarida Morgado - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Castelo Branco
Maria Conceição Santiago, Escola Superior de Saúde de Santarém
Maria João Hortas, Instituto Politécnico de Lisboa
Maria Manuel Quintela, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
Maria Rosário Pinheiro, Universidade de Coimbra
Miguel Prata Gomes, Escola Superior de Educação Paula Frassinetti
Nelson Clemente Santos Dias Oliveira, Instituto Politécnico da Guarda
Nídia Menezes, Instituto Politécnico de Viseu
Nuno Medeiros, Instituto Politécnico de Lisboa
Pedro de Carvalho da Silva, Instituto Politécnico de Leiria
Pilar Munera Gomez, Universidade Complutense de Madrid, Espanha
Ricardo Borges Rodrigues, Instituto Universitário de Lisboa
Ricardo Manuel das Neves Vieira, Instituto Politécnico de Leiria
Rosa Cabecinhas, Universidade do Minho
Rosa Faneca, Universidade de Aveiro
Rosa Madeira, Universidade de Aveiro
Rosa Maria Sequeira Piedade, Universidade Aberta
Sandra Antunes, Instituto Politécnico de Viseu
Susana Gonçalves, Escola Superior de Educação de Coimbra
Susana Pinto, Universidade de Aveiro
Teresa Silva, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

PROGRAMA

21 de outubro de 2021 (5ª feira)			
9h30- 10h00	<p>Sessão de Abertura</p> <p>Paulo Jorge Ferreira, Reitor da Universidade de Aveiro Sónia Pereira, Alta Comissária para as Migrações Carlos Silva, Diretor do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro Manuela Gonçalves, Vice-Coordenadora Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores Susana Pinto, Coordenadora da Comissão Organizadora</p>		
10h00- 10h45	<p>Conferência Plenária</p> <p><i>Un fervor que cura. Milagros y sanaciones entre gitanos pentecostales</i> Miquel Fernández González, Universidade Autònoma de Barcelona, Espanha</p>		
10h45- 11h00	PAUSA		
11h00- 12h30	Comunicações Livres		
	Eixo 1. Mediação intercultural: educação e cidadania	Eixo 2. Mediação intercultural e coesão territorial	Eixo 4. Desafios da mediação intercultural
	<p><i>Mediação intercultural: programa de capacitação de mediadores</i> Elisabete Pinto da Costa, Patrícia Ribeiro, Renata Teles & Lucinda Rodrigues</p> <p><i>O Projeto “Família do Lado” à luz da mediação intercultural: uma experiência de educação informal</i> Nuria Näf & Maria do Rosário Pinheiro</p> <p><i>A mediação intercultural como linguagem da educação cidadã: temas transversais a uma cultura de paz e ao diálogo intergeracional</i> Mónica Martins, Isabel C. Viana & Luís Jacob</p>	<p><i>Migrantes em Pedrogão Grande - do estrangeiro ao nós</i> Maria Teresa Silva</p> <p><i>O lúdico na infância como ferramenta para a “mediação” entre pares</i> Ana Piedade</p> <p><i>Internet facilitadora da mediação intercultural e da coesão virtual</i> Carlos Augusto Castanheira</p>	<p><i>Potencialidades da implementação online de um projeto de mediação intercultural com crianças do ensino básico</i> Inês Cunha & Teresa Vilaça</p> <p><i>Mediação intercultural e competência cultural na intervenção social</i> Hélia Bracons</p> <p><i>Percursos de capacitação e práticas profissionais: o que nos dizem os mediadores interculturais?</i> Madalena de Albuquerque & Maria do Rosário Pinheiro</p>

12h30-14h00	ALMOÇO		
14h00-15h30	Comunicações Livres		
	Eixo 1. Mediação intercultural: educação e cidadania	Eixo 1. Mediação intercultural: educação e cidadania	Eixo 4. Desafios da mediação intercultural
	<p><i>Diálogos interculturais: reflexões em torno da integração internacional em duas instituições de ensino superior</i> Susana Abrantes & Gillian Moreira</p> <p><i>Internacionalização e consciência intercultural crítica: complexidades e possibilidades para a (in)formação superior</i> Christiane Avelar, Maria do Rosário Pinheiro & Clara Keating</p> <p><i>Acolher e integrar a comunidade internacional Promover a interculturalidade: o caso da Universidade de Aveiro</i> Miguel Oliveira & Sandra Soares</p>	<p><i>As potencialidades do kamishibai na educação para a diversidade cultural</i> Francisco Rocha & Rosa Maria Faneca</p> <p><i>A diversidade cultural representada nos livros ilustrados: uma análise dentro do paradigma do pluralismo cultural</i> Gabrielly Sierra & Maria do Rosário Pinheiro</p> <p><i>Projetos de educação para a diversidade e a cidadania na escola: olhando para tarefas de mediação.</i> Ana Sofia Pinho</p> <p><i>Mediar-te: ferramentas mediadoras para crianças em museus</i> Ingrid Freitas</p>	<p><i>Globalização económica: exclusão e resistência social</i> Ana Catarina Mesquita</p> <p><i>Análise multidimensional sobre a integração de famílias de refugiados – a experiência da Cáritas Interparoquial de Castelo Branco</i> Fátima Santos & Cristina Pereira</p> <p><i>A exclusão material e simbólica dos imigrantes acompanhados pelo projeto mediadores municipais e interculturais em Portugal</i> Lourenço Lionzo</p>
15h30-15h45	PAUSA		
15h45-17h15	<p>Mesa-redonda <i>Multiculturalidade e Saúde</i> Ana Felisbela de Albuquerque Piedade & Alcinda Costa dos Reis</p> <p><i>A mediação intercultural em contextos de cuidados de saúde</i> Alcinda Costa dos Reis, Ana Spínola Madeira & Maria Conceição Santiago</p> <p><i>O desenvolvimento de competências culturais nos estudantes de enfermagem durante o contexto pandémico</i> Alcinda Costa dos Reis, Maria Conceição Santiago & Ana Spínola Madeira</p> <p><i>prevenir e remediar o corpo doente – amuletos, talismãs, fetiches, rituais e mezinhas</i> Ana Felisbela de Albuquerque Piedade</p> <p><i>Se “Cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém”, “leite e vinho fazem o velho menino” – práticas alimentares, corpo doente e corpo são</i> Ana Felisbela de Albuquerque Piedade</p>		

22 de outubro de 2021 (6ª feira)

9h00-10h30	Comunicações Livres		
	Eixo 1. Mediação intercultural: educação e cidadania	Eixo 3. Mediação intercultural em saúde	Eixo 4. Desafios da mediação intercultural
	<p><i>Para a inclusão e sucesso educativo das crianças e jovens das comunidades ciganas</i> Filomena Martins, Rosa Madeira & Manuela Gonçalves</p> <p><i>Projeto Cooking Memories: a culinária como processo de integração, autonomia e preservação da identidade de pessoas migrantes</i> Ana Almeida & Fabíola Pais</p> <p><i>Vale Domingos – Do sonho ao projeto</i> Rosália Coelho & Luísa Coelho</p> <p><i>“Podíamos brincar” ... “ensinar a participar” ... “ensinar a aprender” ... Crianças como mediadores em salas de aula de diversidade cultural</i> Maria João Hortas</p>	<p><i>Grupo multidisciplinar RESMI-saúde: percursos e desenvolvimento</i> Alcinda Reis, Ana Spínola Madeira, Maria da Conceição Santiago, Emília Coutinho, Cláudia Chaves, Anabela Pereira, Teresa Denis & Bárbara Backstrom</p> <p><i>Mediação/comunicação intercultural com profissionais de saúde</i> Emília Coutinho, Eva de Vallescar & Diana Palanca</p> <p><i>O enfermeiro especialista em saúde materna e obstétrica e mediação intercultural</i> Emília Coutinho, Ana Raquel Duarte Domingos & Alcinda Reis</p>	<p><i>Olhares sobre as representações identitárias, étnicas e culturais em Hinyambaan</i> Natália Alves, Maria Eugénia Pereira & Rosa Cabecinhas</p> <p><i>Para uma modelização complexa da competência intercultural do mediador</i> Ana Paula Caetano & Isabel Pimenta Freire</p> <p><i>Os desafios da língua na comunicação intercultural entre portugueses e brasileiros em contexto empresarial</i> Sofia Valente & Gillian Moreira</p>
10h30-10h45	PAUSA		
10h45-11h30	<p>Conferência Plenária <i>La médiation n’est-elle pas toujours interculturelle ?</i> Michèle Guillaume-Hofnung, Institut de Médiation Guillaume-Hofnung (IMGH), França</p>		
11h30-13h00	<p>Mesa-redonda 2 <i>Mediação intercultural: construindo o desenvolvimento e a coesão social em territórios multiculturais</i> Ana Maria Costa e Silva & Isabel Viana</p>		

	<p><i>Mediação, desenvolvimento pessoal e cidadania: um projeto de investigação-intervenção</i> Rita Ribeiro & Ana Maria Costa e Silva</p> <p><i>Biblioteca humana: mediação e desenvolvimento (inter)cultural no concelho de Braga</i> Vinicius Ramos & Ana Maria Costa e Silva</p> <p><i>Mediadores municipais e interculturais de Braga: “uma gota no oceano” que faz a diferença</i> José Alves, José Rodrigues, Rómulo Barreto, Saidatina Dias & Vasyl Bundzyak</p> <p><i>A mediação em diálogo com uma sociedade entre culturas – desafios à inclusão de (i)migrantes</i> Iva Fernandes & Isabel C. Viana</p>	
13h00-14h30	ALMOÇO	
14h30-16h00	Workshops	
	<p>Workshop 1 <i>Linguagens de mediação intercultural em ambientes educativos</i> Ana Almeida, Ana Figueira & Helena Reis</p>	<p>Workshop 2 <i>Inclusive Digital Storytelling: the MEMEX project</i> Ivo Oosterbeek, Vanessa Cesário, Fran Garcia, Cristina da Milano, Julien Brouillard, Ilídio Louro & Matteo Taiana</p>
16h00-16h15	PAUSA	
16h15-17h00	<p>Conferência Plenária <i>Mediação Intercultural: Edificar Pontes ou Pontos de Ancoragem entre margens assimétricas e sujeitas a erosão?</i> Rosa Madeira, Universidade de Aveiro, Portugal</p>	
17h00-17h30	<p>Sessão de Encerramento Francisco Neves (Diretor do Departamento de Apoio à Integração e Valorização da Diversidade - Alto Comissariado para as Migrações) Alcinda Costa dos Reis (Grupo de Trabalho RESMI – Saúde) Ana Maria Costa e Silva (Grupo de Trabalho RESMI – Território) Maria do Rosário Pinheiro (Grupo de Trabalho RESMI – Monitorização) Maria João Hortas (Grupo de Trabalho RESMI – Educação) Membros da Comissão Organizadora</p>	

Un fervor que cura. Milagros y sanaciones entre los gitanos pentecostales

Miquel Fernández González

Universidade Autónoma de Barcelona, Espanha

Miquel.Fernandez@uab.cat



Esta conferencia es el resultado de una etnográfica de dos años entre los gitanos pentecostales de un barrio de Barcelona. La indagación llevada a cabo tiene como objetivo fundamental dar cuenta de las formas religiosas de canalización del malestar social en barrios estigmatizados.

Concretamente me centraré en las estrategias sanitarias de los gitanos pentecostales congregados alrededor de la llamada Iglesia de Filadelfia. Desde sus inicios a mediados de los años cincuenta del siglo pasado hasta la actualidad, esta nueva congregación protestante *pangitana* transformará, no solamente las formas de organización de esta población, sempiternamente perseguida, también el sentido vital personal y colectivo.

Esto se llevará a cabo dando forma a lo que he conceptualizado como *Habitus ferviente*. Este habitus adoptado por los miembros más activos de la congregación, se manifestará multiescalarmente. Primero, será producto de los intensos y emotivos cultos que, mediante unas celebraciones diarias, efervescentes, sensuales y participativas y cargadas de mensajes sobre cómo guiarse en la vida, alterarán los cuerpos e irán progresivamente modificando sus prácticas más polémicas o contraculturales. Además, esta transformación corporal afectará, tanto a la autoimagen individual y grupal del gitano, como a su concepción vital y sus expectativas de mejora de estatus y de alcanzar posiciones laborales intelectuales y no solamente artísticas o mercantiles.

Así ya se puede comprobar como este habitus establece también una dialéctica entre la sanidad y la santidad. El camino a la *santidad sana*, y el llevar una vida *sana* allana el camino a la santidad. Durante el culto –un mínimo de seis a la semana de unas dos horas de duración- los gitanos y gitanas adoran, corean y alaban al Espíritu Santo, mientras son acompañados por unos coros de una altísima calidad musical que coadyuvan a crear una atmósfera de efervescencia colectiva. La característica de estos ritos religiosos es que no son, de ninguna manera unidireccionales. La participación de los congregados es muy activa: además, pastores, obreros o testimonios de curaciones o milagros animan la sesión que suele durar entre una hora treinta y dos horas. Esta participación permite

que los cuerpos individuales experimente una suerte de fusión en un solo cuerpo colectivo. Este hecho, por sí solo, ya consigue que los creyentes salgan “renovados” del culto. Hayan conseguido aparcarse sus problemas cotidianos en la puerta de la iglesia y se hayan dejado, diríamos, sobrevolar, por el espíritu sanador de los efectos corporales de la experiencia y práctica comunitaria.

Al papel estructurador y purificador del culto, en la organización *del mundo de la vida* gitano, hay que añadir el efecto de atracción y fortalecimiento étnico-religioso que producen las sanaciones o milagros. Varios autores han coincidido en relacionar los masivos procesos de conversión al pentecostalismo por efecto de las sanaciones públicas de enfermos, en algunos casos, considerados terminales (Bautista, 1980) o desintoxicaciones de drogas (I. Mena Cabezas, 2008) y en general, a todo esto, se suma el efecto, causa o consecuencia de la conversión, para ser alejados de la criminalidad y de una vida “desordenada” (Blanes, 2008; Cantón Delgado, 1997; I. R. Mena Cabezas, 2003; Valle et al., 2008)

De hecho, la inmensa mayoría de las conversiones relatadas en esta investigación, pasan antes o después por un episodio de sanación o de posesión. Durante el trabajo de campo, los milagros relatados han sido siempre vinculados a la salud. Fenómeno este ya considerado particular entre los gitanos respecto a la sociedad mayoritaria (Lagunas Arias, 1999).

Se trata entonces de ofrecer una explicación de estos milagros alrededor de la salud, en tanto hecho social tal y como proponen, por ejemplo, Jörg Stolz (2011) o Patrick Williams (1991). Existen personas, que pueden ser pastores o no, pero que están siempre vinculados orgánicamente a la Iglesia de Filadelfia, que en momentos que los que se siente poseído por el Espíritu Santo, sin saber exactamente y con precisión cómo ni por qué, es capaz de obrar con relación a la salud ajena. Este otro que se quiere sanar, suele ser un inconverso, de forma que el milagro, obra en, al menos, tres direcciones: sana la persona enferma, se convierte en una prueba de la existencia, presencia o efectos curativos de la fe en el espíritu santo y finalmente, amplía el conjunto de fieles de la Iglesia –el mismo interesado, su familia, o personas de alrededor que ven en este milagro un motivo imponderable para convertirse.

Palabras-chave: Iglesia de Filadelfia, Gitanos Pentecostales, Sanaciones, Milagros, Habitus Ferviente

Referências bibliográficas

- Bautista, A. (1980). *Milagros y curaciones por fe entre los gitanos españoles / Alfredo Bautista Giménez*. Clie.
- Blanes, R. L. (2008). Satan, agent musical. *Terrain*, 50, 82–99.
<https://doi.org/10.4000/terrain.9003>
- Cantón Delgado, M. (1997). Evangelismo gitano y creatividad religiosa: cómo se piensan los gitanos, cómo pensar la religión. *Antropología*, 14, 45–68.

- Lagunas Arias, D. (1999). Resolviendo la salud. Los gitanos catalanes. *Gazeta de Antropología*, 15(2), 1–8. <http://hdl.handle.net/10481/7535>
- Mena Cabezas, I. (2008). Gypsy pentecostal ascetism and body management. *Athenea Digital. Revista de Pensamiento e Investigación Social*, 0(13), 1. <https://doi.org/10.5565/rev/athenead/v0n13.323>
- Mena Cabezas, I. R. (2003). Sobre dones carismáticos: una aproximación a la glosolalia y la liberación de espíritus en los cultos pentecostales gitanos. *Gazeta de Antropología*, 19(20).
- Stolz, J. (2011). “All things are possible”: Towards a sociological explanation of pentecostal miracles and healings. *Sociology of Religion: A Quarterly Review*, 72(4, Winter), 456–482. <https://doi.org/10.1093/socrel/srr019>
- Valle, M. C., Delgado, M. C., & Blanes, R. L. (2008). *Teorías y prácticas emergentes en antropología de la religión*.
- Williams, P. (1991). Le Miracle et la nécessité : à propos du développement du pentecôtisme chez les tsiganes. *Archives de Sciences Sociales Des Religions*, 77(1), 81–98. <https://doi.org/https://doi.org/10.3406/assr.1991.1577>

La médiation n'est-elle pas toujours interculturelle ?

Michèle Guillaume-Hofnung

Professeure Émérite des Facultés de Droit
Directrice de l'Institut de Médiation Guillaume-Hofnung (IMGH),
Paris, France



guillaume-hofnung@wanadoo.fr

Parce que l'autre est à lui tout seul un monde, lui-même parcouru de plusieurs cultures.

Parce que la médiation contemporaine est par essence un processus de communication éthique que ses pionniers, dont j'ai fait partie, ont conçue et pratiquée pour faire des brèches dans les murs d'incompréhension et pour construire des passerelles entre les composantes de la société.

Parce que l'inter-culturel ne se joue pas uniquement entre des différences ethniques ou religieuses mais bien aussi entre cultures professionnelles, genrées, familiales...

Parce que rien ne se fait sans dialogue mais que le dialogue a besoin de ponts pour faire brèche.

Alors la médiation est inévitablement inter-culturelle.

Palavras-chave: Médiation, Culture, Éthique

Referências bibliográficas

Actes du Séminaire de Créteil – Médiation sociale et nouveaux modes de résolution des conflits de la vie quotidienne (p. 13, p. 69, p. 128) (2001). Éd. DIV.

De Gioia, M., & Marcon, M. (2014). *Mots de médiation. Un lexique bilingue français-italien*. Padova University Press.

Guillaume-Hofnung, M. (2020). *La médiation*. PUF.

Mrad, F.B., Marchal, H., & Stébé, J. M. (2008). *Penser la médiation*. L'Harmattan.

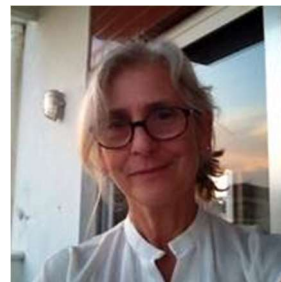
Six J.F. (1990). *Le temps des médiateurs*. Le Seuil.

Mediação Intercultural: Edificar Pontes ou Pontos de Ancoragem entre margens assimétricas e sujeitas a erosão?

Rosa Madeira

Universidade de Aveiro

rmadeira@ua.pt



Nesta comunicação, pretendemos contribuir com a reflexão sobre questões que nos acompanham, inquietam e mobilizam, como participantes desta teia viva de interação entre pares, em que nos reconhecemos como membros da RESMI.

Situando-nos em dois momentos distintos da nossa implicação com a procura de entendimento e com a implementação da Mediação Intercultural, enquanto praxis e enquanto medida de política pública, nos socorreremos de duas imagens para problematizar as condições e as disposições com que este saber-fazer pode ser apropriado no compromisso de atenuar o impacto da desigualdade e da diferença no exercício de direitos pelos grupos identificados segundo a pertença nacional ou étnico-cultural minoritária.

Nos aproximaremos da imagem da Ponte como utopia mobilizadora de disposições de mudança de práticas habituais, por um conjunto alargado de atores sociais que, com diferentes papéis (estatuto e função), transitam entre territórios fragmentados, onde os conflitos irrompem a reclamar acordos entre partes desigualmente posicionadas.

Nos apropriaremos da imagem dos Pontos de Ancoragem para problematizar a fluidez e a fragilidade dos recursos cognitivos com que se definem os termos dos conflitos que emergem entre partes que não se identificam ou reconhecem como alteridade, por efeito da apartação de universos sociais, cuja distância tende a ser justificada e naturalizada pela diferença sentida como incomensurável.

Importa, por isso, refletir sobre o sentido e o lugar que tem sido atribuído ao conflito, no campo da educação e da formação, num tempo em que os conceitos de inclusão/exclusão surgem como um par de opostos de uma dinâmica que pressupõe a existência de um “dentro” e um “fora”, pressupondo a existência de um corpo social coeso, tecido por laços de solidariedade entre indivíduos capazes de se reconhecerem reciprocamente como sujeitos de direito e de reclamar a igualdade de tratamento exigida pela ordem jurídica proclamada como universal.

Importa também refletir sobre o modo como a aparência de consenso mantido pelas “rotinas repousantes”, que dá estabilidade às organizações como instâncias de reprodução social, é parte do problema a enfrentar em contexto, pelos atores a quem se atribui a responsabilidade da Mediação Intercultural, tornando impronunciáveis a opressão que priva os sujeitos, individuais e coletivos, mais fragilizados pela discriminação e desigualdade social, do horizonte da emancipação, que denuncia a incompletude da ordem social vigente.

Quanto a nós Instituições do Ensino Superior, importa perguntar em que medida seremos capazes de assumir a insegurança de podermos garantir a reprodução de uma prática cuja eficácia é menos garantida pelo rigor na aplicação técnica do conhecimento disponível, do que pelas condições do contexto e pelas disposições e circunstâncias de quem é legitimado para o fazer.

Edificar Pontes ou Pontos de Ancoragem? Tudo dependerá, a nosso ver, da disponibilidade que tivermos para arriscar encontros improváveis, onde o diálogo entre diferentes, que não se reconhecem como iguais, possa ser mediado por uma “leitura do mundo” que sirva de pontos de ancoragem de um processo de conscientização onde a emergência do oprimido como sujeito da história, possa superar a assimetria das margens e a convivência intercultural se concretize como “utopia realizável” e “inedito viável” (Paulo Freire).

Palavras-chave: Mediação intercultural, Conflito, Desigualdade, Conscientização, Convivência

Referências bibliográficas

- Casanova, M. J. (2020) Portugueses Ciganos : exclusão ou não integração? In R. Vieira, J. Marques, P. Silva, A. Vieira & C. Margarido (Orgs.), *Migrações, minorias étnicas, políticas sociais e (trans)formações. Mediação intercultural e intervenção social*. Afrontamento.
- Correia, J. A., & Silva, A. M. (2010). *Mediação : (D)Os contextos e (D)Os Atores*. Afrontamento.
- Cortesão, L. (1994). Contributos para a reconfiguração da Educação Inter/Multicultural. In S. Stoer & A. Magalhães, A. (Orgs.), *A diferença somos nós*. Edições Afrontamento.
- Gimenez, C., & Crespo, P. (Coods.) (2015). *Análisis, prevencion y transformacion de conflictos en contextos de inmigracion*. UAM Ediciones.
- Jodelet, D. (1999). Os processos psicossociais da exclusão. In B. Saiwaia (Org.), *Artimanhas da exclusão. Análise psicossocial e ética da desigualdade*. Ed.Vozes.
- Santos, B. S., Santos, C., & Martins, B. (2019) *Quem precisa de Direitos Humanos? Precariedades, diferenças, interculturalidades*. CES. Almedina.
- Santos, B. S. (2018). *O fim do império cognitivo*. Almedina.

MESA-REDONDA: MEDIAÇÃO INTERCULTURAL: CONSTRUINDO O DESENVOLVIMENTO E A COESÃO SOCIAL EM TERRITÓRIOS MULTICULTURAIS

Costa e Silva, Ana Maria
Instituto de Educação, CECS, Universidade do Minho
anasilva@ie.uminho.pt

Viana, Isabel C.
Instituto de Educação, CIEC, Universidade do Minho
icviana@ie.uminho.pt

O diálogo intercultural é fundamental na comunicação, projeta-se no acolhimento, na possibilidade de compreensão e de reconhecimento mútuo, é um espaço e lugar com vontade e compromisso de possibilitar que todas as pessoas vivam uma vida digna, com equidade e justiça social. Esta mesa redonda tem como principal objetivo apresentar e explorar competências múltiplas favoráveis ao desenvolvimento humano com qualidade. Para tal, considera o território multicultural como plataforma de interação, aprendizagem e cidadania global, ecologia de saberes em dinâmica continuada de interpretação de resposta de qualidade aos interesses e necessidades, prioridades do território, da comunidade, da família e das pessoas, onde a ética individual converge para a ética coletiva. Nesta abordagem, perspetiva-se os territórios multiculturais como contextos que sentem as pessoas e possibilitam que estas se sintam como primeira prioridade. Para ampliar a reflexão, os projetos e experiências que se partilham são explorados a partir de uma visão integrada, por forma a explorar e fundamentar decisões complexas sobre o tema global que trazemos, com eco num mundo globalizado, altamente tecnologicado e em continuada transição. Os vários projetos evidenciam propostas diversificadas para o desenvolvimento económico, cultural, criativo, comunicacional e cooperativo que, no essencial, promovem a regulação, inclusão e coesão social. Desta forma, a investigação e a ação em torno destes domínios associam interesses interconectados com ambientes de aprendizagem formal, não formal e informal e o bem-estar, numa lógica de diálogo intercultural inteligente em diversos lugares da ação humana. Expõem-se formas de melhorar o diálogo intercultural, que não só pela mediação intercultural, em particular com ênfase nos territórios multiculturais, através de um debate aberto sobre o impacto que assume na política de coesão, a prática educacional e a mobilidade social. Com este interesse, esta

mesa redonda poderá constituir um significativo contributo para refletir e perspetivar o que pode ampliar e ressignificar a mediação intercultural na construção de territórios multiculturais inclusivos com futuro, que valorizam e apoiam o desenvolvimento humano. Preocupação que sabemos amplamente assumida em discursos políticos e por organizações públicas e privadas, preocupadas em responder, de forma competitiva e efetiva, a questões de importância global.

Palavras-chave: Cidadania, Desenvolvimento, Diálogo Intercultural, Mediação Intercultural

COMUNICAÇÃO 1: MEDIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO PESSOAL E CIDADANIA: UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO-INTERVENÇÃO

Ribeiro, Rita
Instituto de Educação, Universidade do Minho
anaritar077@gmail.com

Costa e Silva, Ana Maria
Instituto de Educação, CECS, Universidade do Minho
anasilva@ie.uminho.pt

Este trabalho enquadra-se num projeto de investigação-ação que teve início em 2017 no âmbito de um protocolo entre o Instituto de Educação da Universidade do Minho e uma ONG internacional com implantação no concelho de Braga. A sua finalidade é fomentar o empoderamento pessoal e social das meninas de etnia cigana, fortalecendo práticas potenciadoras do seu desenvolvimento pessoal e inclusão social.

O projeto inscreve-se numa abordagem qualitativa e construtivista, assente no método de investigação-ação, e tem como objetivos de investigação conhecer a cultura de etnia cigana e identificar o contributo da mediação no empoderamento pessoal e social das crianças e jovens. Os principais objetivos de intervenção visam desenvolver competências pessoais, sociais e de mediação nas crianças e jovens e promover práticas potenciadoras do desenvolvimento pessoal, da cidadania e inclusão social. De forma a concretizar os objetivos foram implementadas duas ações principais: i) a constituição de uma equipa de futebol feminino e ii) sessões de capacitação em competências pessoais e sociais. Estas duas atividades são articuladas e complementares com vista ao desenvolvimento da participação, da autoestima, da cooperação, da autonomia, da expressão e reconhecimento de sentimentos e emoções, do trabalho em equipa, da prevenção e resolução de conflitos. Os resultados evidenciam uma participação persistente de 11 meninas de etnia cigana com idades compreendidas entre os 10 e os

16 anos. Para além disso, o processo inerente à constituição da equipa de futebol e as sessões de capacitação promoveram comportamentos de participação crítica, de cooperação, de autonomia, espírito de iniciativa e motivação evidenciadas nos jogos de futebol e noutras situações do quotidiano.

Palavras-Chave: Mediação, Inclusão Social, Competências Pessoais e Sociais

COMUNICAÇÃO 2: BIBLIOTECA HUMANA: MEDIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (INTER)CULTURAL NO CONCELHO DE BRAGA

Ramos, Vinicius
AFS Internacional
ViniciusGRamos@hotmail.com

Costa e Silva, Ana Maria
Instituto de Educação, CECS, Universidade do Minho
anasilva@ie.uminho.pt

A Biblioteca Humana é um método de aproximação dos contadores de histórias com os seus leitores-ouvintes com a intenção de criar um diálogo e uma interação entre os mesmos. Os livros humanos contam suas histórias e experiências de vida, potenciando o respeito pelos direitos humanos e estimulando a compreensão e o reconhecimento mútuo. O texto que apresentamos resulta de um projeto de investigação-ação que teve como finalidade promover a interculturalidade na cidade de Braga, mobilizando os recursos disponíveis através da mediação intercultural. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste projeto assenta numa abordagem sócio-crítica, com recurso ao método de investigação-ação, e nos seguintes objetivos de investigação: compreender as potencialidades da mediação para a promoção da interculturalidade e analisar novas formas de potenciar a inclusão dos migrantes na cidade de Braga. Os principais objetivos de intervenção visam promover o diálogo intercultural e favorecer o (re)conhecimento das diversas culturas no Município de Braga. Para a concretização destes objetivos foi implementada a Biblioteca Humana em diferentes contextos: numa Biblioteca Pública da cidade com jovens e adultos e numa Escola Básica e Secundária com estudantes do 9.º e 12.º anos. Os resultados revelam ser uma estratégia importante para o conhecimento e reconhecimento cultural mútuo e para a valorização humana particularmente revelador junto dos leitores-ouvintes jovens e adultos e dos livros humanos.

Palavras-Chave: Biblioteca Humana, Mediação Intercultural, Desenvolvimento Humano

COMUNICAÇÃO 3: MEDIADORES MUNICIPAIS E INTERCULTURAIS DE BRAGA:
“UMA GOTA NO OCEANO” QUE FAZ A DIFERENÇA

Alves, José
Câmara Municipal de Braga
jose.alves@cm-braga.pt

Rodrigues, José
Delegação da Cruz Vermelha de Braga
joser.0766@gmail.com

Barreto, Rómulo
Associação Estreia diálogos
romulobarretojr@hotmail.com

Dias, Saidatina
Conquista Vontades - Associação dos Imigrantes Senegaleses em Portugal
saidatinakhady@gmail.com

Bundzyak, Vasyl
Associação Centro Social e Cultural Luso-Ucraniano
bundzyak.pt@gmail.com

O aumento da população imigrante constitui uma realidade em Portugal e na cidade de Braga não é diferente. Conforme os números mais recentes, a taxa de crescimento de imigrantes em 2020 demonstra um acréscimo de 15,8% em relação ao ano anterior. Portanto, atualmente residem legalmente na cidade de Braga cerca de 11 mil imigrantes de diversas origens. Os números confirmam a cidade de Braga como destino de eleição de imigrantes com a intenção de fixar residência. Atenta a este intenso fluxo migratório, a Autarquia local, através de seus agentes públicos, desenvolve vários projetos, metodologias e práticas sociais que visam a inclusão e integração dos imigrantes, mas também a promoção da diversidade para uma maior coesão social. Esta comunicação foca-se num dos projetos em desenvolvimento, o Projeto de Mediadores Municipais Interculturais e no trabalho desenvolvido pela equipa de mediadores no concelho de Braga desde fevereiro de 2019. Neste cenário, o projeto está centrado em promover a integração equitativa e justa de todos os cidadãos residentes e a equipa dos mediadores tem como objetivo a construção de “pontes sociais” entre os diversos atores locais (agentes públicos e privados), imigrantes e comunidade cigana local. Durante 30 meses de atuação no terreno, a equipa de mediadores municipais interculturais promove espaços de conhecimento mútuo entre pessoas de várias origens geográficas e culturais, estreita relações com instituições e outros projetos do Município numa colaboração contínua. Esta equipa constitui-se também como interlocutora e ponte para facilitar a comunicação entre os membros das respetivas comunidades e os profissionais dos serviços públicos, de modo a prevenir e facilitar a resolução de eventuais conflitos.

Através de contactos com representações diplomáticas, direções de agrupamentos escolares, gabinetes de advogados, instituições públicas centrais e locais (Segurança Social, SEF, Finanças, Centros de Saúde, Juntas de Freguesias, Câmara Municipal), a Equipa foi-se apercebendo da existência de um horizonte mais alargado no trabalho de mediação intercultural capaz de atenuar as dificuldades naturais impostas pela iniciativa de recomeçar a vida num outro país diferente do seu local de origem. Os resultados das ações levadas a cabo, combinados com os feedbacks positivos dos imigrantes, criaram autoridade e fortaleceram a relação de confiança entre a Equipa e seus intervenientes. As inúmeras situações atendidas e acompanhadas pela equipa de mediadores interculturais acabaram por resultar num pequeno alívio ao sistema judiciário. Sublinha-se também o impacto positivo resultante das atividades comunitárias realizadas de promoção do conhecimento mútuo e interação entre culturas diversas, bem como a partilha de testemunhos e experiências entre imigrantes, pessoas das comunidades de etnia cigana e outras pessoas portuguesas residentes em Braga refletindo-se na inclusão social e no desenvolvimento social e cultural do Município.

Palavras-Chaves: Mediador Municipal Intercultural, Interculturalidade, Integração

COMUNICAÇÃO 4: A MEDIAÇÃO EM DIÁLOGO COM UMA SOCIEDADE ENTRE CULTURAS – DESAFIOS À INCLUSÃO DE (I)MIGRANTES

Fernandes, Iva
Instituto de Educação, Universidade do Minho
ivafernandes2000@gmail.com

Viana, Isabel C.
Instituto de Educação, CIEC, Universidade do Minho
icviana@ie.uminho.pt

O número de deslocações humanas aumenta e a diversidade é cada vez mais autenticada pela cultura singular do próximo. Vivemos perante um “velho-novo” desafio que exige a todos nós adaptação, cooperação e transformação. A (i)migração deixou de ser um conceito que descreve somente as movimentações dos sujeitos, tornando-se num desafio de grande escala que circunscreve a responsabilidade de repensar urgentemente o meio que nos rodeia. É no seguimento desta linha de pensamento que o projeto, A Mediação em Diálogo com uma Sociedade entre Culturas – Desafios à Inclusão de (I)Migrantes, demarca a necessidade de antever o amanhã, intervindo hoje. Trata-se de um projeto configurado por pressupostos de investigação-ação participativa, que envolveu o município de Ponte de Lima e a Universidade do Minho. Partiu da perceção de um “território escondido” na sombra da diversidade cultural. O

contexto em estudo é um município que aparenta uma harmonia entre os munícipes, porém, a diferença que liga pessoas e culturas apela à construção do Território Inter/multicultural. Apercebemo-nos que, apesar de não existir um número elevado de (i)migrantes, a região de Ponte de Lima era e é um alvo de grande diversidade e de uma riqueza única que parece passar despercebida. Neste cenário, a mediação intercultural surge como “chave” capaz de abrir portas para um município coeso, onde, inicialmente, a diversidade não era perceptível ao olhar de todos. A intervenção pelo projeto que apresentamos apelou para a necessidade de valorizar as heterogeneidades dos sujeitos, focando-nos não só no acolhimento do “outro” como também na sensibilização da comunidade residente. A perspetiva construir uma sociedade inclusiva surge como objetivo principal dar a conhecer à comunidade Limiana a diversidade cultural existente no concelho. Não podemos transformar os sujeitos em cidadãos globais se estes desconhecem a realidade em que residem; não podemos desenvolver um sentimento de pertença coletiva, sentir o valor da interculturalidade, se até mesmo os serviços locais responsáveis desconhecem a presença da diversidade, de (i)migrantes no concelho; não podemos progredir coletivamente se permanecermos numa realidade paralela. O meio exigiu de nós a promoção de um diálogo intercultural para afirmarmos a diferença como uma matriz para a integração social em territórios multiculturais de pequena escala. Não podemos inibir as regiões de pequena dimensão pelo simples facto de não constituírem grandes polos migratórios, porque as deslocações até podem sustentar pontos de partida exatos, mas na verdade não edificam pontos de chegada concretos. Este é um desafio constante que necessita da participação de todos para que consigamos fomentar sociedades inclusivas, comunidades que dialoguem entre si, sujeitos que se escutam mutuamente em territórios inter/multiculturais, independentemente da escala geográfica onde se circunscrevem.

Palavras-chave: Diversidade Cultural, (I)Migração, Mediação Inter/Muticultural

Referências bibliográficas

- Silva, A., Piedade, A., Morgado, M., & Ribeiro, M. (2016). Mediação intercultural e território: estratégias e desafios. In Alto Comissariado para as Migrações (Ed.), *Entre iguais e diferentes: A mediação intercultural. Atas das I Jornadas da Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural* (pp.9-28). ACM.
- Turchi, G., & Romanelli, M. (2019). A mediação dialógica como instrumento para promover a saúde e coesão sociais: resultados e direções. *Comunicação e Sociedade*, 119-129. [https://doi.org/10.17231/comsoc.0\(2019\).3064](https://doi.org/10.17231/comsoc.0(2019).3064)

Piedade, Ana Felisbela de Albuquerque

Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação / Lab-At- IPBeja; CRIA- Polo FCSH/UM

alavado@ipbeja.pt

Reis, Alcinda Costa dos

Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Saúde / Centro de Investigação e Tecnologias e Serviços de Saúde – CINTESIS

alcinda.reis@essaude.ipsantarem.pt

A multiculturalidade está presente em quase todos os contextos das sociedades contemporâneas, que apostam, através de políticas públicas e práticas sociais dos territórios de acolhimento, na convivência pacífica entre grupos sociais e culturais distintos.

Para os profissionais da saúde implica a integração entre dois sistemas de conhecimentos: o ocidental/biomédico/biopsicossocial e o tradicional / “não científico”, utilizado por eles nas suas práticas profissionais, remetido para o domínio das crenças, patrimonializado e próprio de muitos dos utentes por eles cuidados.

Definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como "conjunto de práticas, conhecimentos e crenças sanitárias diversas que incorporam medicinas baseadas em plantas, animais e minerais, terapias espirituais, técnicas manuais e exercícios aplicados isoladamente ou em combinação para manter o bem-estar, tratar, diagnosticar e prevenir as doenças", as práticas não convencionais e a medicina tradicional ganham visibilidade em 1978, quando a Declaração de Alma-Ata reconhece o seu importante papel na estratégia de saúde para todos.

Pretende-se discutir, no presente painel, o interesse das práticas de saúde intercultural e em que moldes poderão funcionar – se é possível o cruzamento pacífico e profícuo entre o exercício das práticas de saúde academicamente enquadradas de origem ocidental, e a saúde de pessoas de culturas distintas, numa interação comunicacional da qual resulte uma compreensão mútua e permita atingir o objetivo comum do tratamento e da cura.

Serão bem-vindas comunicações relacionadas com práticas tradicionais relativas a:

- à deteção, autocuidado e cura no processo de saúde e doença;
- rituais ligados ao nascimento e à morte
- poder de símbolos protetores (amuletos, talismãs,...)
- à formação para a multiculturalidade e interculturalidade no contexto da Saúde

Palavras-Chave: Interculturalidade, Multiculturalidade, Doença, Cura

COMUNICAÇÃO 1: A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL EM CONTEXTOS DE CUIDADOS DE SAÚDE

Reis, Alcinda Costa dos

Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Saúde / Centro de Investigação e Tecnologias e Serviços de Saúde – CINTESIS

alcinda.reis@essaude.ipsantarem.pt

Madeira, Ana Spínola

Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Saúde / Centro de Investigação e Tecnologias e Serviços de Saúde – CINTESIS

ana.madeira@essaude.ipsantarem.pt

Santiago, Maria Conceição

Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Saúde / Centro de Investigação e Tecnologias e Serviços de Saúde – CINTESIS

mconceicao.santiago@essaude.ipsantarem.pt

Os cuidados prestados a pessoas/famílias migrantes representam muitas vezes dificuldades sentidas pelos profissionais na promoção da sua saúde, quer na comunidade quer nas organizações prestadoras de cuidados. A necessidade de se considerarem especificidades étnicas e culturais, para além da barreira da língua nos cuidados com as pessoas migrantes, é hoje uma realidade para os profissionais nos contextos de cuidados de saúde. O relato desta preocupação pelos enfermeiros, evidencia a importância de os profissionais de saúde terem formação em mediação intercultural. Procurando a resolução destas necessidades para profissionais e migrantes, o Alto Comissariado para as Migrações tem desenvolvido em Portugal, diversas ações de formação, colocando mediadores culturais nos contextos de saúde: profissionais que através de uma intervenção mediadora, estabelecem “pontes” entre quem cuida e quem é cuidado, com a participação dos diferentes atores nos diferentes contextos. Neste enquadramento a Rede de Ensino Superior em Mediação Intercultural (RESMI) - grupo temático da Saúde, tem vindo a desenvolver um estudo de desenho indutivo com orientação etnometodológica, para identificação de resultados de Mediação Intercultural em contextos de saúde. Pretende-se evidenciar os resultados obtidos no projeto, de acordo com a etapa do estudo desenvolvida. Conclui-se da importância da formação em mediação intercultural pelos enfermeiros, bem como da inclusão de mediadores e do potencial de desenvolvimento da sua atividade nas equipas em contextos multiculturais de cuidados.

Palavras-chave: Cuidados de Saúde, Mediação Intercultural, Migrantes, Multiculturalidade

Referências bibliográficas

- Alto Comissariado para a Integração e Diálogo Intercultural (ACIDI). (2011). *Relatório de políticas de integração de migrantes*. ACIDI: Presidência do Conselho de Ministros. http://www.acidi.gov.pt/noticias/visualizar-noticia/4d6b77b1c7065/portugal_maispertod1onaspoliticadas-de-integracao-de-migrantes
- Bogdan, R., & Biklen, S. (2013). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*, (M.J. Alvarez, S. B. Santos e T.M. Baptista, Trans.). Porto Editora.
- Campinha-Bacote, J. (2002). The process of cultural competence in the delivery of healthcare services: A model of care. *Journal of Transcultural Nursing*, 13(3), 181-184. doi: 10.1177/10459602013003003
- Campinha-Bacote, J. (2011). Delivering patient-centered care in the midst of a cultural conflict: the role of cultural competence. *The Online Journal of Issues in Nursing*, 16(2), 1-8.
- González, I. D, (2016). La interculturalidade-alternativa a la globalización. *Rivista Internazionale di Scienze Filosofiche, Pedagogiche e Sociali*, 19, 22-27.
- Reis, A. (2015). *Da multiculturalidade em cuidados às competências nos enfermeiros*. Novas Edições Acadêmicas.
- Reis, A. (2016). Constrangimentos nos contextos de cuidados de saúde: entre profissionais de saúde, mediadores interculturais e migrantes. In Alto Comissariado para as Migrações (Ed.), *Entre iguais e diferentes: A mediação intercultural*. Atas das I Jornadas da Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural (pp. 143-157). ACM.
- Reis, A., Spínola, A., Backström, B., Chaves, C., Santiago, C., Santinho, C., Coutinho, E., Quintela, M. M., Karimo, N., & Denis, T. (2018). Projeto meios: da estratégia aos resultados preliminares identificados em contextos de cuidados de saúde. *Revista UIIPS*, VI (2), 13-19.
- RESMI (2015). *Rede de Ensino Superior em Mediação Intercultural* <http://www.acm.gov.pt/-/resmi-rede-de-ensino-superior-para-a-mediacao-intercultural>

COMUNICAÇÃO 2: O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS CULTURAIS NOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE O CONTEXTO PANDÉMICO

Reis, Alcinda Costa dos

Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde / Centro de Investigação e Tecnologias e Serviços de Saúde – CINTESIS

alcinda.reis@essaude.ipsantarem.pt

Santiago, Maria Conceição

Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde / Centro de Investigação e Tecnologias e Serviços de Saúde – CINTESIS

mconceicao.santiago@essaude.ipsantarem.pt

Madeira, Ana Spínola

Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde / Centro de Investigação e Tecnologias e Serviços de Saúde – CINTESIS

ana.madeira@essaude.ipsantarem.pt

Pretende-se refletir sobre o impacto da pandemia Covid-19 na readequação de estratégias no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de enfermagem do 1º Ciclo para o desenvolvimento das suas competências culturais.

Os efeitos adversos da pandemia tornaram-se mais complexos em populações com maiores vulnerabilidades socioeconómicas, na saúde e bem-estar, para os quais os estudantes de enfermagem precisam sensibilizar-se. Em alguns grupos de migrantes, verificou-se menor acesso aos cuidados de saúde, menor informação sobre os riscos e práticas preventivas ajustadas às suas condições de vida e características culturais e intensificaram-se as desigualdades sociais.

Na formação inicial dos estudantes de enfermagem numa escola superior de saúde, a implementação de medidas de contenção e preventivas emergentes, no âmbito da saúde pública em resposta à Covid-19, implicaram a readequação de estratégias pedagógicas, nomeadamente no período de suspensão do ensino presencial.

Planeou-se um conjunto de workshops temáticos com os estudantes da licenciatura em enfermagem, assente nos pressupostos da pesquisa de evidências em bases de dados e da reflexividade sobre a sua mobilização em contexto clínico. Esta estratégia procurou a desconstrução do cuidado de enfermagem e a procura de especificidades em situação de pandemia, para o desenvolvimento de competências culturais. Os resultados dos workshops foram mobilizados para o planeamento do ensino clínico realizado a posteriori pelos estudantes em diferentes instituições de saúde, onde prestaram cuidados de enfermagem a famílias migrantes durante a pandemia, nomeadamente num centro de atendimento a refugiados.

Concluiu-se que o desenvolvimento dos workshops foi facilitador da sensibilização cultural e habilidades comunicacionais e relacionais dos estudantes, com reflexos na prestação de cuidados a populações migrantes e refugiados durante o ensino clínico, nomeadamente: na sensibilização para a importância da equipa multiprofissional (enfermeiro, médico, assistente social, psicólogo, mediador intercultural/sociocultural e outros), na qualidade e eficácia da assistência de saúde prestada as estas populações e na identificação de situações de risco em saúde com necessidade de recurso a outros profissionais.

Palavras-chave: Pandemia Covid-19, Famílias Migrantes, Refugiados, Formação em Enfermagem

Referências bibliográficas

- Campinha-Bacote, J. (2011). Delivering patient-centered care in the midst of a cultural conflict: the role of cultural competence. *The Online Journal of Issues in Nursing*, 16(2), 1-8.
- Dias, S. et al (Coord.) (2021). *População migrantes e Covid-19: Perceções sobre o impacto da pandemia*. Escola Nacional de Saúde Pública e Universidade Nova de Lisboa. <https://www.ensp.unl.pt/wp-content/uploads/2017/06/relatorio-migrantes-covid-final-compressed.pdf>
- Reis, A. (2015). *Da multiculturalidade em cuidados às competências nos enfermeiros*. Novas Edições Académicas.

COMUNICAÇÃO 3: PREVENIR E REMEDIAR O CORPO DOENTE – AMULETOS, TALISMÃS, FETICHES, RITUAIS E MEZINHAS

Piedade, Ana Felisbela de Albuquerque
Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação / Lab-At- IPBeja; CRIA- Polo FCSH/UNL,
alavado@ipbeja.pt

Pretende-se refletir acerca do modo como o contexto hospitalar ocidental pode ser extremamente penalizador para os enfermos crentes em práticas medicinais tradicionais, ao despojá-los dos seus objetos, ao proibir práticas encantatórias (músicas, danças e formulas mágicas) e mezinhas, bem como o consumo de alimentos específicos que fazem parte de determinadas práticas e rituais de cura. A dimensão psicológica e emocional ligada às crenças mágicas de que resulta tanto a doença como a recuperação, são executadas á margem, por vezes recorrendo à “magia simpática”.

As questões do corpo saudável e doente aliam-se frequentemente às da fé e religiosidade, em diferentes contextos culturais ao longo do tempo e nos diversos territórios. O corpo enfermo é frequentemente entendido como um castigo resultante da não observância de regras de conduta definidas como corretas, de tabus não respeitados ou ainda, resultante de uma influência maligna.

O corpo tem que ser cuidado, o que pressupõe, nas sociedades ditas tradicionais, a prevenção relativamente às forças malignas que podem corrompê-lo, enfraquecê-lo e matá-lo, o que requer o uso de amuletos apropriados, de oferendas ou de sacrifícios apaziguadores dessas forças. Os amuletos são objetos/dispositivos cujo propósito é proteger pessoas, animais, culturas e até objetos, por meios mágicos; as oferendas e os sacrifícios pretendem antecipadamente (e/ou á posteriori) agradecer às divindades benfazejas, a sua proteção relativamente ao mau-olhado, inveja e outros malefícios. Os talismãs, usados igualmente como protetores da má sorte, doença e miséria, são objetos que se acredita trazerem boa sorte, saúde e felicidade. Estão imbuídos de alguma propriedade mágica e são frequentemente usados em rituais também de cura.

Um fetiche é um item bem diferente. Acredita-se que contem um espírito, uma vez que foi objeto de ritos mágicos que lhe conferiram um poder específico, que pode servir para curar. Assim, o processo de cura dos corpos enfermos é feito também a distância por familiares e/ou oficiantes que complementam o processo “oficial”.

As mezinhas baseiam-se, frequentemente, no conhecimento acerca de plantas tradicionais e das suas propriedades curativas. Podem ser complementadas com a recitação de fórmulas mágicas e cadeias operatórias de gestos precisos, ritualizados e intencionais que reforçam a sua eficácia.

O corpo saudável ou doente não deve ser despojado de rituais e objetos, sob pena de ficar desprotegido e, conseqüentemente, vulnerável ao mal. O uso de amuletos e de práticas mágicas é universal e sempre foram usados. Basicamente, quem usa amuletos, talismãs e fetiches para se sentir protegido, acredita nessa capacidade protetora, que permite controlar a vida e a morte; o tempo e o espaço.

Palavras-chave: Corpo, Doença, Objetos Mágicos, Práticas Mágicas

Referências bibliográficas

- Popper-Giveon, A. (2015). *A tale of an amulet (medical anthropology)*. Academic Press.
- Strathern, A., & Stewart, P. (2010). *Curing and healing: Medical anthropology in global perspective* (2ª ed.). Carolina Academic Press.
- Wardell, S. (2018). *Living in the tension: Care, selfhood, and wellbeing among faith-based youth workers*. Carolina Academic Press.

COMUNICAÇÃO 4: SE “CAUTELA E CALDOS DE GALINHA NUNCA FIZERAM MAL A NINGUÉM”, “LEITE E VINHO FAZEM O VELHO MENINO” – PRÁTICAS ALIMENTARES, CORPO DOENTE E CORPO SÃO

Piedade, Ana Felisbela de Albuquerque

Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação / Lab-At- IPBeja; CRIA- Polo FCSH/UM

alavado@ipbeja.pt

Pretende-se refletir acerca do modo como as práticas alimentares são utilizadas, no(s) contexto(s) cultural(ais) português(es) (no âmbito de diferentes territórios, subculturas e grupos socioeconómicos). Baseamo-nos em receituário antigo e tradicional do contexto português, bem como em práticas de cura e provérbios que nos remetem para a sabedoria popular e tradicional, bem como em trabalho de campo realizado na periferia de cidades e em aldeias das áreas metropolitanas de Lisboa, Coimbra, Beja, Braga e Bragança.

As questões do corpo saudável e doente relacionam-se frequentemente, com os ingredientes ingeridos, quer na sua forma natural quer confeccionados. Abordaremos no presente texto, cinco ingredientes com propriedades curativas, fortalecedoras e desinfetantes: a galinha e derivados (ovos), o leite, o vinho e o pão.

A galinha (cozida ou corada) e o seu caldo (canja) em Portugal e em alguns outros países da Europa, aliam-se às enfermidades do corpo e à sua cura, mas também a rituais de vida, como o momento do parto e dos dias que lhe seguem. Por esta razão, o seu consumo liga-se, sobretudo, à ideia de feminilidade. Os ovos, consumidos cozinhados ou crus, em gemadas, a que se junta açúcar e vinho ou cerveja, consideram-se fortificantes e alimentícios. O leite, ou melhor, os leites (de vaca, de cabra e de ovelha) consumidos no seu estado normal, ou transformados em iogurte, queijo e almece, conferem força e constituem um dos principais alimentos “da cozinha dos pobres”, em alguns territórios portugueses e integram a alimentação das crianças e dos mais idosos (a quem, nas sociedades tradicionais, até há pouco tempo, era comum faltarem dentes, impedindo-os de fazer uma mastigação fácil e correta). O vinho usado desde a antiguidade como medicamento, quando consumido em quantidades moderadas, possui um potente efeito antioxidante devido aos polifenóis (destacando-se o resveratrol, que possui ação protetora em relação às doenças cardiovasculares); consumido em excesso facilitava a ligação entre o mundo dos humanos e o das divindades, permitindo a revelação de segredos obscuros e do futuro. O pão, ou melhor, os pães, feitos de cereais moídos mais ou menos finamente, lêvedos ou fermentados, são no contexto português alimentos mágicos que se benzem para crescer no forno e se consomem também em sopas ou caldos de galinha, de leite, de vinho ou de água. E, importante salientar no contexto português, da religião cristã católica oficial e popular, o pão e o vinho aliam-se à transmutação do corpo e do sangue.

Palavras-chave: Leite, Vinho, Galinha, Ovos, Pão

Referências bibliográficas

- Lavado, A, (2002). Alimentos d´uma cultura: dos deuses e dos homens. In *Actas do Congresso O pão, a terra e o homem*. Terena
- Piedade, A. (2020). Aprender a ser, aprendendo a comer - Das migas de assobio a "Alentejo gourmet". In V. Carioca, C. Almeida & M.C. André (Orgs.), *Educar para o mundo 4.0: Aportes para uma reflexão acerca da contemporaneidade e do futuro* (pp. 120-139). RVJ Editores.

LINGUAGENS DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL EM AMBIENTES EDUCATIVOS

Figueira, Ana Paula Couceiro

Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação/OCIS
apcouceiro@fpce.uc.pt

Almeida, Ana Cristina F.

Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação/OCIS
calmeida@fpce.uc.pt

Reis, Helena

Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação/OCIS
helenareis.luz@fpce.uc.pt

A multiculturalidade é uma faceta do quotidiano. Portugal está referenciado como país hospitaleiro e a Educação (direito reconhecido) é indicador prioritário de integração (MIPEX, cf. Solano & Huddleston, 2020). Todavia, em termos de práticas educativas e de gestão escolar, a integração de migrantes no sistema educativo é uma questão crítica, sendo os estudantes refugiados particularmente vulneráveis à exclusão (OCDE, 2019). O comprometimento da sua participação por fatores socioemocionais agrava-se com os desfasamentos da oferta educativa face às necessidades, e.g. no uso e domínio da nova língua, literacia adquirida versus requerida, e na observância da aprendizagem de conceitos e operações dentro das matrizes curriculares ou componentes de formação do sistema educativo português, sem equivalência ou articulação com habilitações prévias.

Este retrato antecipa restrições à plena cidadania e representa uma complexidade de desafios para os estudantes e suas famílias, mas também para a escola, professores e comunidade, o que motiva a emergência de redes de colaboração, planos atentos e transformadores de práticas e modos alternativos e complementares de comunicação, organização e gestão dos percursos de aprendizagem.

Este workshop visa refletir acerca de práticas pedagógicas orientadas para ambientes multiculturais; ensaiar possibilidades de inclusão, através de linguagens variadas de comunicação (sem exacerbar as diferenças entre heranças culturais e sem descaracterizar a identidade de origem). Especificamente, pretende-se caracterizar

identidade cultural / pessoal em indicadores observáveis; identificar diferenças culturais entre alunos/as e os membros da cultura dominante; discutir questões sensíveis (género, corpo, religião, etc.); aventar possibilidades / linguagens variadas para responder a diferenças culturais no exercício profissional com vista à co-construção de aprendizagens e promoção de autorregulação.

São conteúdos a abordar: a noção de cultura(s) e diversidade cultural; sensibilidade intercultural (cf. Bennett, 2014); gestão da diversidade e mediação cultural. A metodologia privilegia o diálogo e a cooperação na discussão orientada de exemplos significativos.

As atividades propostas são de autoobservação / autoavaliação da consciência intercultural e de competências pessoais de gestão da diversidade e de mediação cultural (orientada pelas fases de modelo de Bennett de desenvolvimento de sensibilidade intercultural); discussão de exemplos concretos de diferenças culturais críticas, identificação de fontes de conflito intercultural e análise de soluções; aplicação de princípios inclusivos através do recurso a programas e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de comportamentos e linguagens de mediação (através do lúdico, artes, tecnologia) ilustrando com exemplos diferenciado(re)s em ambientes educativos. É privilegiada a participação a todos, partilha de experiências e reflexão de necessidades para, conjuntamente, se desenharem potenciais percursos de integração, ambientação cognitivo-linguística e afetiva e de aprendizagem com respeito pela diversidade dos alunos.

Palavras-chave: Diversidade Cultural, Consciência e Sensibilidade Intercultural, Mediação Intercultural na Escola, Práticas Educativas

Referências bibliográficas

- Bennett, J. M. (2014). Intercultural competence: Vital perspectives for diversity and inclusion. In B. Ferdman & B. Dean (Eds.), *Diversity at work: The practice of inclusion* (pp. 155-176). Jossey-Bass.
- Solano, G., & Huddleston, T. (2020). *Migrant integration policy index (MIPEX) 2020*. Barcelona Center for International Affairs (CIDOB); Migration Policy Group. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-71275-3>
- OCDE (2019). *Education at a glance 2019: OECD Indicators*. OECD Publishing.

Oosterbeek, Ivo
Mapa das Ideias
ivo.oosterbeek@mapadasideias.pt

Cesário, Vanessa
ITI/LARSyS, IST University of Lisbon
vanessa.cesario@iti.larsys.pt

Gracia, Fran
Interarts
fgracia@interarts.net

Da Milano, Cristina
ECCOM
damilano@ecom.it

Brouillard, Julien
Dédale
julien.brouillard@dedale.info

Louro, Ilídio
Mapa das Ideias
ilidio.louro@mapadasideias.pt

Taiana, Matteo
Istituto Italiano di Tecnologia
matteo.taiana@iit.it

Culture plays a significant role in the cohesion of territories and human groups. In societies that coexist in a larger economy, where borders facilitate the exchange of people and ideas, diversity needs to be understood as a resource, rather than a threat. Heritage plays a fundamental part in social identities, anchoring them in curated historical facts, to establish an “origin-story” for a given population. Changing demographics without the update of a population’s sense of cultural identity can promote various forms of social and cultural exclusion.

The MEMEX project (MEMEX - MEMories and EXperiences for inclusive digital storytelling) is a 3-year project (2019-2022) funded under the Horizon 2020 programme. It was created to tackle social inclusion through cultural engagement. The project invites migrants and other at risk individuals to share their experiences in context with cultural heritage. This mediation is achieved by means of a digital storytelling methodology. The project also provides a digital platform for these stories, mapping them to specific

heritage elements, and allowing others to experience these stories as part of a multi-faceted understanding of heritage.

In the three pilot projects, participants were engaged directly and through the collaboration of local organizations that support at risk individuals, and engaged in a digital storytelling methodology composed of key phases: interaction with local heritage in public spaces through guided tours; reflection on visited heritage; storytelling prompted by personal experiences; and creation of audiovisual stories. With completed stories, participants were asked to upload them to the MEMEX App, while participating in usability tests aimed to include their contribution in the technology's development.

A research framework monitored the relationship of participants with culture and territories through pre and post interviews, as well non-participant observation notes during workshop sessions, measuring the results in a scale of 9 Societal Readiness Levels, related to the capacity to integrate the framework of MEMEX in society.

Results indicate the importance of institutional support at the local level to foster cultural participation in the scope of social inclusion. So far, the project involved a total of 38 participants, with a significant dropout, and produced 24 stories and 8 podcasts, in over 7 workshop sessions per country.

Regarding Social Inclusion, the project as so far reached Societal Readiness Level 2 for the cultural participation methodology, and SRL 4 for the Application's features.

The workshop will aim at presenting the MEMEX project, and how it combines a methodology for symbolic interaction with heritage and technology to create a space of multiculturalism. It will present the digital storytelling methodology applied in the project's three pilots (Barcelona's migrant women and the gender perspective; District XIX: Digital storytelling with inhabitants in priority neighbourhood of Paris; Enhanced readings of shared Portuguese heritage through emancipated eyes), and the MEMEX app, which supports geolocalized storytelling with Knowledge Graph and Augmented Reality technologies.

It will act as a capacity building workshop for groups of up to five participants and allow participants to see the content produced by MEMEX participants in the Lisbon, Barcelona and Paris pilots.

This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement No 870743. The views and opinions expressed in this website are the sole responsibility of the author and do not necessarily reflect the views of the European Commission.

Keywords: Social Inclusion, Heritage Interpretation, Geolocalized Storytelling

Bibliographical references

Cesário, V., & Nisi, V. (2021, março). *Collaborative digital storytelling: A method for museums to engage migrant communities around cultural heritage topics*

[apresentação de comunicação]. *AMDC'21: Conference on Art, Museum and Digital Cultures*.

da Milano, C., & E. Falchetti (2014). *Stories for museums, museums for stories. Digital storytelling and inclusive scientific museums: A European project*. Vetrani Editore.

Fiorucci, M., Khoroshiltseva, M., Pontil, M., Traviglia, A., Del Bue, A., & James, S. (2020). Machine learning for cultural heritage: A survey. *Pattern Recognition Letters*, 133, 102–108. <https://doi.org/10.1016/j.patrec.2020.02.017>

Nisi, V., Bostock, H., Cesário, V., Acedo, A., & Nunes, N. (2021). Impalpable narratives: How to capture intangible cultural heritage of migrant communities. In *C&T '21: Proceedings of the 10th International Conference on Communities & Technologies - Wicked Problems in the Age of Tech* (pp. 109–120). <https://doi.org/10.1145/3461564.3461575>

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS: REFLEXÕES EM TORNO DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL EM DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Abrantes, Carla Susana
Unilab
sabrantes@unilab.edu.br

Moreira, Gillian
Universidade de Aveiro
gillian@ua.pt

Em um mundo cada vez mais globalizado, o encontro entre culturas passa a ser um fenômeno presente no cotidiano das instituições de ensino, em especial no âmbito da formação superior. Os diferentes modos de vida, expressos pela cultura, língua e muitas vezes religião, quando em convivência apresentam oportunidades e desafios para instituições que assumem um perfil internacional. Consequentemente estas encontram-se obrigadas a desenvolver estratégias e espaços para a integração de estudantes internacionais de diferentes origens, mediando relações interculturais e promovendo a interculturalidade (Knight, 2015; Ramos, 2013; Sani, 2018; Teichler, 2017; de Wit, 2011). Partindo do pressuposto de que a internacionalização é compreendida e experienciada de modos distintos em diferentes contextos, institucionais e geográficos, propomos um estudo comparativo entre duas universidades localizadas no Brasil e em Portugal com o objetivo de confrontar e compreender as suas realidades e formas de gerir a interculturalidade emergente.

Nesta comunicação, apresentaremos algumas características básicas da diversidade constitutiva da Unilab e da Universidade de Aveiro, procurando identificar em que contextos de ação e significação determinadas classificações sociais da diferença são expressas (Grillo, 2018). Em seguida, identificaremos as representações sobre a diversidade e como essas instituições declaram os seus objetivos de criar espaços de diálogo e mediação intercultural. Este estudo resulta em uma convergência de perspectivas das autoras, que se inserem em áreas disciplinares dos estudos culturais e antropologia, trazendo formas distintas e complementares de observar, descrever e compreender o ensino superior e a sua internacionalização.

Palavras-chave: Ensino Superior, Interculturalidade, Diversidade, Unilab, Universidade de Aveiro

Referências bibliográficas

- de Wit, H. (Ed.). (2011). *Trends, issues and challenges in internationalisation of higher education*. CAREM.
- Grillo, R. (2018). *Interculturalism and the politics of dialogue*. B and RG Books of Lewes.
- Knight, J. (2015) International universities: Misunderstandings and emerging models? *Journal of Studies in International Education*. <https://doi.org/10.1177/1028315315572899>
- Ramos, N. (2013). Interculturalidade(s) e mobilidade(s) no espaço europeu: viver e comunicar entre culturas. In H. Pina, F. Martins & C. Ferreira (Eds.), *The overarching issues of the European space* (pp. 343-360). Fundação Universidade do Porto - Faculdade Letras Universidade do Porto.
- Sani, S. (2015). The role of intercultural mediation in the integration of foreign students. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 191, 2582-2584.
- Teichler, U. (2017). Internationalisation trends in higher education and the changing role of international student mobility. *Journal of International Mobility*, 5, 177-216.

PERCURSOS DE CAPACITAÇÃO E PRÁTICAS PROFISSIONAIS: O QUE NOS DIZEM OS MEDIADORES INTERCULTURAIIS?

Albuquerque, Madalena

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

mgsdalbuquerque@gmail.com

Pinheiro, Maria do Rosário

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

mrpinheiro@fpce.uc.pt

O presente estudo visa conhecer os percursos de capacitação dos mediadores interculturais, as suas práticas profissionais, em específico com as comunidades portuguesas ciganas. Trata-se de um estudo de carácter essencialmente exploratório, tendo como objeto de estudo a mediação intercultural, realizada no âmbito dos Projetos de Mediadores Municipais e Interculturais (PMMI).

Segundo Giménez (2019), num sistema constituído por pessoas com diferentes bagagens culturais, as diferenças são sempre percebidas e utilizadas em contextos de desigualdade e tensão, assim, o mediador intercultural deve ter o conhecimento sobre como essas diferenças são utilizadas, bem como de que forma os diferentes contextos interagem entre si, e aplicar oportunamente esse conhecimento. De acordo com essa conceção, o mediador intercultural poderá analisar adequadamente as mudanças dos contextos sociopolíticos e ideológicos que envolvem as relações entre as pessoas.

A mediação contribui para a resolução pacífica de conflitos, procurando o consenso entre as partes, respeitando os valores culturais e étnicos, sendo imprescindível conhecer a origem, o contexto e os problemas concretos que as pessoas ou grupos, em oposição, apresentam (Peres, 2010, cit. de Vieira & Vieira, 2017). Considera-se por isso, essencial, que a história das comunidades ciganas, a sua cultura e os seus valores étnicos, o seu contexto socioeconómico e a realidade do seu quotidiano sejam integrados no percurso de capacitação dos mediadores interculturais.

Numa abordagem online e individual, com recurso a um questionário construído para o efeito, foram recolhidas informações sociodemográficas dos participantes, dados do seu percurso de capacitação, das suas práticas profissionais em mediação intercultural, bem como da sua sensibilidade intercultural (Chen & Starosta, 2000, versão portuguesa de Sousa, 2015) e preocupações interculturais (Pinheiro, et al., 2019). Obtivemos ainda dados sobre a estrutura, organização, áreas, âmbitos e atividades dos projetos.

Das respostas obtidas até ao momento sobre os benefícios que o PMMI trouxe à vida das pessoas da comunidade cigana realça-se: a facilitação no acesso à informação; a aproximação às instituições; a desconstrução de estereótipos e preconceitos e o combate à discriminação. Neste sentido, os profissionais assumem-se não só como mediadores interculturais mas também como educadores comunitários, promotores da diversidade e do pluralismo cultural, com vista à convivência.

Palavras-chave: Mediação Intercultural, Etnia Cigana, Interculturalidade, Capacitação, Práticas Profissionais

Referências bibliográficas

- Ferraz, M., Maia, A., Millan, D., Naf, N., Pinheiro, M., M., Pinheiro, M., R., & Reis, M. A. (2019, março). *Validação transcultural do Inventário de Preocupações Interculturais (IPI): Estudo de avaliação da equivalência operacional e de mensuração entre as versões reduzidas do IPI de Portugal e do Brasil* [Apresentação de comunicação]. International Conference on Interculturalism and Multiculturalism, Porto, Portugal.
- Giménez, C. (2019). *Teoría y práctica de la mediación intercultural. Diversidad, conflicto y comunidad*. Editorial Reus.
- Sousa, S. C. (2015). *Formação para a adaptação a um novo contexto cultural: O caso de uma PME em Argélia* [Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/36454>
- Vieira, A., & Vieira, R. (2017). Mediações socioculturais em territórios educativos. In C. Margarido, J. Marques, P. Silva, A. Vieira, & R. Vieira (Orgs.), *Conceções e práticas de mediação intercultural e intervenção social* (pp. 29-55). Edições Afrontamento.

PROJETO COOKING MEMORIES: A CULINÁRIA COMO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO,
AUTONOMIA E PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE DE PESSOAS MIGRANTES

Almeida, Ana Cristina

Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

calmeida@fpce.uc.pt

Pais, Fabíola

Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

fabiolapais@sapo.pt

O Projeto Cooking Memories consiste numa proposta de integração social de pessoas migrantes / refugiadas através de um processo de envolvimento a partir do tema alimentação e culinária. A produção, tratamento e hábitos de consumo de alimentos revela conhecimentos e experiências específicas de cada povo, sua origem, de cada família e da história de vida de cada pessoa (Koc & Welsh, 2002). A culinária é um tema aglutinador de questões culturais, de identidade e sentimento de pertença (Medeiros, 2019), mas também de saúde, sustentabilidade e bem-estar global (Yusuf & Mensah, 2018). A culinária, à luz de uma abordagem psicopedagógica e social, mais do que o pretexto para a educação nutricional, permite uma base de estudo e intervenção a partir de narrativas (e) de memórias (De Fina & Tseng, 2017), constituindo-se metáfora do alimento para a mente pelos “nutrientes” afetivos e relacionais. Estes são pretexto para a partilha e colaboração entre “cozinheiros de memórias” num ambiente de educação socioemocional, como oportunidade de gestão de relações, por um lado, de aproximação ao novo contexto cultural, por outro, mantendo as referências de identidade na origem, indispensável para a saúde física e mental. O projeto prevê, além da adaptação a novos ambientes, a capacitação profissional com vista à autonomia financeira, pela aprendizagem de técnicas específicas relativas a culinária e empreendedorismo. Será usado um método de registo e monitorização da formação, mediante um modelo de aprendizagem experiencial (Kolb, 2015). A comunidade de prática constituirá o espaço de formação e de investigação. Serão usadas ferramentas de observação e apoio aos registos, centrados na participação, resiliência e identidade cultural. Como resultado espera-se resgatar memórias afetivas em iniciativas culinárias interculturais, de maneira a possibilitar a (re)construção de identidade pessoal e resiliência no país acolhedor, promovendo a oportunidade da autossuficiência económica. O projeto tem como território de atuação prioritário o Distrito de Coimbra, atendendo a migrantes/refugiados a partir dos 18 anos de idade.

Palavras-chave: Culinária Inclusiva, Migrantes e Refugiados, Interculturalidade, Capacitação

Referências bibliográficas

- de Fina, A., & Tseng, A. (2017). Narrative in the study of migrants. In *The Routledge Handbook of Migration and Language* (pp. 381-396). Routledge.
- Koc, M., & Welsh, J. (2002). *Food, identity and the immigrant experience*. Canadian Ethnic Studies Association.
- Kolb, D.A. (2015). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development* (2nd ed.). Pearson.
- Medeiros, M. (2019). Degustar de culturas: a importância da gastronomia para o refugiado. In M.A. Oliveira, E. Vanzella & A. Brambilla (Orgs.), *Alimentação & cultura. Processos sociais: sistemas culinários em contexto de deslocamentos, construções de identidades, memórias e patrimônios* (p. 115-140). CCTA.
- Yusuf, M., & Mensah, R. (2018). Usando a alimentação como ferramenta para fixar, integrar e empregar. *Revista de Agricultura Urbana*, 35, 18-22.

OLHARES SOBRE AS REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS,
ÉTNICAS E CULTURAIS EM HINYAMBAAN

Alves, Natália
Universidade de Aveiro
natalia.alves@ua.pt

Pereira, Maria Eugénia
Universidade de Aveiro
epereira@ua.pt

Cabecinhas, Rosa
Universidade do Minho
cabecinhas@ics.uminho.pt

A novela *Hinyambaan* (2008), de João Paulo Borges Coelho, proporciona itinerários de reflexão sobre as relações identitárias que se estabelecem no Sul do continente africano, e mais precisamente na fronteira da África do Sul com Moçambique. Além de escritor, João Paulo Borges Coelho é igualmente historiador e, por isso, um vasto conjunto das suas obras de teor ficcional retratam alguns episódios da realidade passada e presente de Moçambique.

Em *Hinyambaan*, João Paulo Borges Coelho usa a ficção para abordar temáticas próprias à atualidade, nomeadamente aquelas que andam em torno da pluralidade cultural e étnica das sociedades contemporâneas, incluindo o fosso existente entre o contexto rural e o contexto urbano, a diversidade religiosa, as diferenças de costumes e as variedades linguísticas. A novela burlesca de João Paulo Borges Coelho procede a distintas representações topográficas e culturais, indo de Joanesburgo a Inhambane, e procura evidenciar a percepção que se tem do Outro nesse contexto sul-africano. Com efeito, a narrativa sublinha o encontro entre sul-africanos e moçambicanos, que experimentam sentimentos díspares em presença do outro, devido ao distanciamento existente entre as culturas e tradições e a língua.

Neste artigo, estabelecer-se-ão relações entre os Estudos Culturais e os Estudos Literários, no intuito de estudar a construção das representações identitárias e étnicas patenteadas na obra em análise e de destacar quais são as divergências existentes entre os espaços sociais e culturais moçambicano e sul-africano que dificultam o diálogo.

Palavras-chave: Representações Identitárias, João Paulo Borges Coelho, Etnia, Cultura

Referências bibliográficas

- Coelho, J. P. B. (2008). *Hinyambaan*. Caminho.
Hall, S. (2001). *A identidade cultural na pós-modernidade*. DP&A.
Rex, J. (1988). *Raça e etnia*. *Temas Ciências Sociais* nº3. Editorial Estampa.

Bracons, Hélia

Instituto de Serviço Social. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

helia.bracons@ulusofona.pt

O aumento da globalização e dos fluxos migratórios no mundo, em particular na União Europeia, fizeram aumentar a multi/interculturalidade nas sociedades e a coabitação com a diversidade cultural, com o Outro.

Tem-se vindo a assistir no mundo a uma intensificação da diversidade cultural e a uma afirmação das diferenças.

No mundo aberto e plural de hoje, com a globalização e os novos meios de comunicação, a diversidade cultural e o Outro têm hoje um outro estatuto e imagem. O Outro não está longínquo e distante, mas está mais próximo e presente no quotidiano e, ainda que nem sempre aceite e compreendido, coabita connosco e reclama respeito e direitos (Ramos, 2012). Quando se fala de diversidade cultural e de interculturalidade é impossível não falar de mediação e particularmente de mediação intercultural.

O trabalho apresentado tem como intuito refletir sobre o papel do trabalhador social enquanto articulador, potencializador de mediações e agente ativo na vida das pessoas. Tem como referência os dados e alguns resultados da Tese de Doutoramento em Serviço Social sobre competência cultural, da qual sugere a necessidade de novas competências - competências culturais - na prática do trabalho social para garantir um melhor entendimento, uma maior capacidade de negociação, melhores decisões e, acima de tudo, mais disponibilidade e respeito pelo indivíduo e pelas pessoas.

Palavras-chave: Serviço Social, Mediação Intercultural, Competência Cultural

Referências bibliográficas

- Cohen-Émerique, M. (2011). *Pour une approche interculturelle en travail social*. Presses de L'EHESP.
- Bracons, H. (2017). *Conhecer para intervir: Competência cultural no serviço social*. Editorial Cáritas.
- NASW (2001). *NASW standards for cultural competence in social work practice*. <http://www.socialworkers.org>
- Oliveira, A., & Galego, C. (2005). *A mediação sociocultural: um puzzle em construção*. Observatório da Imigração /ACIME.
- Romero, C. G. (2010). *Interculturalidade e mediação*. ACIDI.
- Vieira, A., & Vieira, R. (2016). *Pedagogia social, mediação intercultural e (trans)formações*. Profedições.

INTERNACIONALIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA INTERCULTURAL CRÍTICA: COMPLEXIDADES E POSSIBILIDADES PARA A (IN)FORMAÇÃO SUPERIOR

Avelar, Christiane
Universidade de Coimbra
chrishorst@yahoo.com.br

Pinheiro, Maria do Rosário
Universidade de Coimbra
mrpinheiro@fpce.uc.pt

Keating, Clara
kkeating@gmail.com
Universidade de Coimbra

Um dos desafios recorrentes no âmbito educacional está em compreender o que significa internacionalizar a Universidade. Parece ser unânime entre as comunidades académicas e seus dirigentes, o desejo de integrar um possível cenário global da Educação Superior. Tal desejo se evidencia em planos de desenvolvimento institucionais, planeamentos estratégicos das Universidades, bem como em editais e diretrizes publicadas por agências de fomento. Intriga, no entanto, o facto da capacitação intercultural de professores universitários e funcionários administrativos aparecerem alocados em uma zona de pouca visibilidade dentro desse debate.

Nesse sentido, se apresenta o projeto de investigação Desenvolvimento de Competências Interculturais: efeitos de uma ação formativa entre trabalhadores docentes e não docentes de uma universidade global. Este projeto que está a ser desenvolvido no âmbito do Programa de Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, buscará identificar os padrões e perfis de desenvolvimento das competências interculturais em que docentes e não docentes da Universidade de Coimbra se encontram, analisar eventuais *gaps* entre o perfil detido e o desejado e, a partir deste resultado, implantar uma ação formativa no campo da interculturalidade com vistas ao avanço no desenvolvimento dessas competências e, em especial, na conscientização intercultural como atitude crítica. A utilização de métodos objetivos para medir e avaliar as competências interculturais e os programas de capacitação conforme proposto neste projeto é defendida por Greenholtz (2000).

De acordo com estudo desenvolvido acerca de discursos sobre internacionalização subjacentes às percepções dos profissionais (Castro *et. al.*, 2016), um tema recorrente foi a falta de apoio e preparação do pessoal universitário na implementação da internacionalização. Gopal (2011) aponta que eles não são suficientemente preparados por suas instituições para atender aos desafios interculturais impostos pela internacionalização. Investigações e intervenções se concentram principalmente nas competências interculturais a serem desenvolvidas pelos estudantes por meio de participação em intercâmbios de estudos/programas de mobilidade, mas são poucas as publicações acerca

do acolhimento institucional destes estudantes e também dos docentes estrangeiros. Gonçalves (2009) chama a atenção sobre falhas no acolhimento e integração dos estudantes lusófonos em instituições de Ensino Superior portuguesas. Para a autora, diferentemente dos estudantes europeus Erasmus, a estadia prolongada dos estudantes lusófonos acaba por evidenciar amarras burocráticas e por desvelar intolerância e exclusão. Ela aponta também que a recepção de docentes internacionais contribui para suavizar convicções estereotipadas acerca da qualidade do ensino em determinados países.

O presente artigo revisa os conceitos de interculturalidade (Giménez, 2010) e internacionalização do Ensino Superior, discute a relação entre eles (Lundgren *et. al.*, 2019) e tece considerações acerca da importância do despertar da consciência intercultural crítica (Guilherme, 2019) entre profissionais docentes e não docentes das Universidades. Por fim, defende que sem a sensibilização e conscientização intercultural dos seus profissionais, os esforços de internacionalização poderão intensificar e reproduzir assimetrias de poder entre universidades e formas de conhecimento. Sendo, portanto, necessário haver uma mudança de paradigma de abordagens instrumentais para educacionais nas políticas e processos de internacionalização de instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Educação Superior, Internacionalização, Interculturalidade, Consciência Intercultural Crítica, Competências Interculturais

Referências bibliográficas

- Castro, P., Woodin, J., Lundgren, U., & Byram, M. (2016). Student mobility and internationalisation in higher education: perspectives from practitioners. *Language and Intercultural Communication*. <https://doi.org/10.1080/14708477.2016.1168052>
- Giménez, C. (2010). *Interculturalidade e mediação* (Caderno de Formação 04). Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, IP).
- Gonçalves, S. (2009). Internacionalização em casa: a experiência da ESEC. *Exedra: Revista Científica*, 1, 139-166.
- Gopal, A. (2011). Internationalization of higher education: Preparing faculty to teach cross-culturally. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education*, 23(3), 373-381.
- Greenholtz, J. (2000). Assessing cross-cultural competence in transnational education: The intercultural development inventory. *Higher Education in Europe*, 25(3), 411-416.
- Guilherme, M. (2019). Glocal languages beyond postcolonialism: The metaphorical North and the South in the geographical north and south. In M. Guilherme & L. M. Souza (Eds.), *Glocal languages and critical intercultural awareness: The South answers back* (pp. 42-64). Routledge.
- Lundgren, U., Castro, P., & Woodin, J. (Eds.). (2019). *Educational approaches to internationalization through intercultural dialogue: Reflections on theory and practice*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429444289>

PARA UMA MODELIZAÇÃO COMPLEXA
DA COMPETÊNCIA INTERCULTURAL DO MEDIADOR

Caetano, Ana Paula
UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
apcaetano@ie.ulisboa.pt

Freire, Isabel Pimenta
UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
isafrei@ie.ulisboa.pt

Nas sociedades atuais, onde conflui uma grande diversidade cultural, é indubitável a necessidade de desenvolver a competência intercultural do mediador, o que implica a mobilização e integração de saberes de múltiplas proveniências, com vista a uma compreensão e a uma ação holísticas. Para tal, precisam construir uma visão complexa da situação e dos contextos macro, meso e micro em que os participantes se inserem, bem como entender as dinâmicas que entre eles se estabelecem, inscritas numa história comum e ramificadas por espaços vários, sendo necessário criar histórias alternativas nas quais criativamente se transformem, instituindo processos mais consonantes com os princípios de equidade e inclusão social.

Quando imbuídos de uma perspetiva simultaneamente interpretativa e crítica, os mediadores precisam saber escutar a voz de cada um e de todos, perceber as vozes silenciadas e silenciosas por entre os interstícios do que é dito, tornar os silêncios audíveis e empoderar os silenciados para que também outros os escutem.

Nesta comunicação, respaldadas por modelos teóricos relativos a competências interculturais e por pesquisas e reflexões desenvolvidas em projetos e fóruns vários nos quais participámos ao longo dos últimos 13 anos, apresentaremos uma modelização dessas competências em torno de 5 dimensões: dimensão cognoscente, relativa a saberes teóricos e práticos que apoiam a compreensão das situações e a ação; dimensão atitudinal face a si, aos outros e aos contextos; dimensão relacional, relativa a processos de comunicação, liderança e estabelecimento de redes e parcerias; a dimensão praxeológica, relativa a saberes em ação sobre processos de mediação, planeamento, desenvolvimento e avaliação de projetos, e a dimensão ética e crítica, relativa a processos de consciência crítica e política, de orientação deontológica e de reflexão ética. Por fim, faremos uma breve reflexão sobre o que aprendemos, mediadores e mediados, com as experiências de mediação.

Palavras-chave: Competência Intercultural, Complexidade, Multidimensionalidade, Modelização

Castanheira, Carlos Augusto
Universidade Aberta – Cátedra CIPSH de Estudos Globais
carlos.castanheira@uab.pt

Resumo

O desenvolvimento tecnológico tem, ao longo dos séculos, criado novas dinâmicas, tanto na construção como na disseminação de culturas encurtando assim espaços e barreiras. Neste novo paradigma de interação e construção cultural, estão criadas as condições para um maior desenvolvimento multicultural e aprendizagem num mundo global e virtual, funcionando a internet como um eixo gravitacional. O presente trabalho pretende dar a conhecer o mais recente processo de migração cultural num mundo virtual e global, quais fatores facilitadores da mundialização, da permeabilidade e do esbatimento de fronteiras. São apresentados alguns dos recursos resultantes do incremento da capacidade de computação, com particular relevo nos dispositivos móveis e o uso de redes de elevada velocidade como a 5G. Situa-os num mundo onde a cidadania global tem ganho expressão especialmente no jovem adulto que é produtor, consumidor e promotor de conteúdos digitais artísticos e culturais. Os conceitos de geolocalização, plataformas de narrativas multiculturais do tipo “Wattpad”, merecem um particular destaque. São também abordadas algumas implicações no que concerne à necessidade de aquisição de competências específicas no uso, absorção de conteúdos e aplicações digitais, para mediação intercultural sustentada no empoderamento das plataformas digitais, quais espaços territoriais/digitais facilitadores da comunicação e da globalização da cidadania.

Palavras-chave: Intercultura, Internet, Território, Fronteira, Globalização

Referências bibliográficas

- Araújo, T. O. (2020). Tecnologias móveis na educação: reflexões e práticas. *LínguaTec*, 5(1), 59–80. <https://doi.org/10.35819/linguatec.v5.n1.3352>
- Augusto, V. R. de G. (2015). *A rádio portuguesa enquanto fenómeno cultural popular: análise comparativa entre os programas "Rock em Stock" (1979) e "Portugália" (2002)*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Nova de Lisboa. <https://run.unl.pt/bitstream/10362/20380/2/Tese%20Final.pdf>
- Barden, O., & Bygroves, M. (2018). ‘I wouldn’t be able to graduate if it wasn’t for my mobile phone.’ The affordances of mobile devices in the construction of complex academic texts. *Innovations in Education and Teaching International*, 55(5), 521–531. <https://doi.org/10.1080/14703297.2017.1322996>

- Casells, M. (2001). *The internet galaxy: reflections on the internet, business and society*. Oxford University Press.
- Castanheira, C. A. (2019). Youtube. In J. E. Franco & J. Jardim (Eds.), *Empreendipédia* (pp. 756-757). Gradiva.
- Coelho, B., & Coelho, M. C. (2015). Prejudice and discrimination beyond the classroom: sociability and youth culture in the school environment. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, 62 . <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901x.v0i62p32-53b>
- Dinis, A., Fernandes, F., Azevedo, G., Silva, M., & Matos, M. (2018). Videojogos e competências sociais no ensino superior. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 1, 129-154.
- Duong, R., Delput, P., & Schuurman, R. (2019). *Shoshana Zuboff em capitalismo de vigilância*.
<https://www.youtube.com/watch?feature=youtu.be&v=hIXhnWUmMvw&app=desktop>
- Expósito, V. I., Rodríguez, P. Á., & Barrau, A. N. (2017). Comunicación y divulgación de contenidos artísticos a través de las Redes Sociales: Facebook y Twitter. *Estudios Sobre El Mensaje Periodístico*, 23(2), 1161–1178.
<https://doi.org/10.5209/ESMP.58038>
- Florida, R. (2003). Cities and the creative class. *City & Community*, 2(1), 3–19.
<https://doi.org/10.1111/1540-6040.00034>
- Fourmentraux, J.-P. (2011). Net art. *Communications*, 88(1), 113.
<https://doi.org/10.3917/commu.088.0113>
- Garretón, M., Rihm, A., & Parra, D. (2019). #Default #Interactiveart #Audienceexperience: Learning from the visual analysis of content shared on Instagram. In *The Web Conference 2019 - Companion of the World Wide Web Conference* (pp.791–798). <https://doi.org/10.1145/3308560.3316453b>
- Globonews (2017). *Mais de um milhão de pessoas participaram de 'criação coletiva' na internet*. <https://g1.globo.com/globonews/estudio-i/video/mais-de-um-milhao-de-pessoas-participaram-de-criacao-coletiva-na-internet-5812987.ghtml>
- Lucci, A. (2019). Horizon zero down e Detroit become human : filosofia dei media , narrazioni videoludiche e fantascienza. *Phisolosophy Kitchen*, 10, 159–171.
- Möllers, N., Wood, D. M., & Lyon, D. (2019). Surveillance capitalism: An interview with Shoshana Zuboff. *Surveillance and Society*, 17(1–2), 257–266.
<https://doi.org/10.24908/ss.v17i1/2.13238>
- Nicolaci-da-Costa, A. M. (2001). O talento jovem, a internet e o mercado de trabalho da “ economia criativa ”. *Psicologia & Sociedade*, 23 (3), 554-563.
- Nie, J., Wang, P., & Lei, L. (2020). Why can't we be separated from our smartphones? The vital roles of smartphone activity in smartphone separation anxiety. *Computers in Human Behavior*, 109.
<https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106351>
- ONU (2020). *ONU News*.
https://news.un.org/pt/story/2020/09/1726652?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=29d7f4473c-EMAIL_CAMPAIGN_2020_09_19_12_00&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-29d7f4473c-107147893

- O'Reilly, T. (2005). What is web 2.0. *Pattern Recognition*, 30(1), 0-48.
- Rodrigues, I., & Rodrigues, L. (2011). *A influência da internet na vida da criança, jovens e adolescentes*. Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa Comunicação FBN 2011.
- Ruivo, M. (2006). *Repensar a televisão: Uma visão positiva sobre o papel da televisão como elo social, veículo de cultura e espaço de lazer*. Labcom.Ubi.Pt.
- Santos, E. (2009). Educação online para além da EAD: um fenómeno da cibercultura. In *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 5658-5671). Universidade Do Minho.
- Scolari, C. A., Buckingham, D., Pereira, S., Moura, P., Koskimaa, R., Pérez, Ó., & Taddeo, G. (2020). *Teens, media and collaborative cultures : exploiting teens' transmedia skills in the classroom*.
http://transmedialiteracy.upf.edu/sites/default/files/files/TL_Teens_e...
- Silva, A. S., & Ribeiro, M. J. (2013). O serviço público de comunicação social como recurso da política cultural. A experiência portuguesa, 2002-2012. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, 1, 183-205. <https://doi.org/10.21814/rlec.15>
- Soares, I. (1993). A televisão e as prioridades da educação. *Comunicação & Educação*, 22-28.

Coelho, Rosália
Associação Vale Domingos
acrvaledomingos@gmail.com

Coelho, Luísa
Bela Vista - Centro de Educação Integrada
coordenacao@belavista.pt

Com a presente comunicação pretendemos revisitar criticamente o percurso de desenvolvimento de uma Freguesia do Concelho de Águeda, que era tradicionalmente vista como lugar de grande incidência de problemas sociais que se atribuíam a famílias residentes, pertencentes a etnia Cigana.

O percurso de mudança foi desencadeado, em 2011, quando um grupo local olhou para um terreno baldio, onde havia sido demolido um bairro de realojamento social, como espaço comum a construir coletivamente como Parque Botânico.

Através de um conjunto de iniciativas de moradores e amigos da Freguesia, a proposta de participar, a título de voluntariado, na criação do Parque Botânico foi sendo divulgada e apropriada entre vizinhos, como um objetivo comum, que dispensava a referência às diferentes pertenças comunitárias.

A convergência no interesse pela atividade de transformação do espaço físico aumentou as oportunidades de interação entre pessoas e grupos. As interações foram, por sua vez enriquecidas pela necessidade de encontrar formas de financiamento, resolvida através dos orçamentos participativos, que tornaram desejáveis os acordos informais e parciais entre membros das diversas comunidades.

A visibilidade política e social do Projeto, a abertura ao exterior e o reconhecimento do Parque Botânico como iniciativa de elevado potencial de inovação e empreendedorismo social (MIES- 2015), como Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social (Portugal Inovação Social – 2019), foram outros fatores que contribuíram do desenvolvimento comunitário local nos últimos 10 anos, quer pelo esforço investido na resolução dos problemas sociais que identificavam o bairro, como também para o desenvolvimento de competências sociais e partilha do sentimento de pertença dos diferentes grupos em presença, ao mesmo território.

Palavras-chave: Inclusão e Inovação Social, Orçamentos Participativos

Referências bibliográficas

- Allegretti, G., & Dias, N. (2009). Orçamentos participativos em Portugal - em busca de uma democracia de maior proximidade ou de uma racionalidade funcional. *Cidades – Comunidades e Territórios*, 18, 59-78.
- Barros, R. (2011). *Genealogia dos conceitos em educação de adultos: Da educação permanente à aprendizagem ao longo da vida*. Chiado Editor.
- Cabannes, Y. (2004). *72 Perguntas frequentes sobre orçamentos participativos*. UN-HABITAT.
- Cameira, A.C.P.F. (2019). *Rumo ao orçamento participativo de Portugal: isomorfismo, adaptação ou inovação institucional?* [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa.
- Finger, M., & Asún, J. M. (2003). *A educação de adultos numa encruzilhada*. Porto Editora.
- Fragoso, A. (2005). Desenvolvimento participativo: Uma sugestão de reformulação conceptual. *Revista Portuguesa de Educação*, 18(1), 23-51.
- Lima, L. (2005). A educação de adultos em Portugal (1974-2004): entre as lógicas da educação popular e da gestão de recursos humanos. In R. Canário & B. Cabrito (Orgs.), *Educação e formação de adultos. Mutações e convergências* (pp. 31-60). EDUCA-Formação.
- Mendes, A. R. (2012). *O que é o património cultural*. Gente Singular editora, Lda.
- Zimmerman, M. A., & Rappaport, J. (1988). Citizen participation, perceived control and psychological empowerment. *American Journal of Community Psychological*, 16, 725-750.

Costa, Elisabete Pinto da
Universidade Lusófona do Porto/CeiED
elisabete.pinto.costa@ulp.pt

Ribeiro, Patrícia
Instituto de Mediação da ULP/CeiED
patriciaoliveiraribeiro@gmail.com

Teles, Renata
Instituto de Mediação da ULP/CeiED
renatteles@gmail.com

Rodrigues, Lucinda
Instituto de Mediação da ULP
lucindarodrigues075@gmail.com

A política para a interculturalidade de alguns municípios nacionais tem-se desenvolvido com o apoio do POISE – Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais. O mediador intercultural é um intermediário que intervém em situações sociais, interindividuais ou intergrupais, de multiculturalidade significativa, tendo em vista a aproximação das partes e o reconhecimento do Outro, a comunicação e a compreensão mútua, a capacitação e o desenvolvimento da convivência, a regulação de conflitos e a adequação institucional, a contextos etnoculturais diferenciados (Giménez, 1997).

Apresenta-se um programa de capacitação, desenhado para uma equipa de mediadores municipais e interculturais de um município da região norte de Portugal, bem como os resultados da sua avaliação. Trata-se de um programa de fomento de atitudes e competências (Pérez Juste, 2006), assentes em princípios, habilidades, estratégias e técnicas de mediação (Whalting, 2013), estruturantes para a construção, reconhecimento e afirmação do mediador intercultural. Optou-se por uma combinação das metodologias cognitiva-comportamental e experimental-constructivista (González-Pérez & Pozo, 2007).

O programa, composto por sete módulos, de 112 horas, foi organizado segundo metodologias expositiva e participativa, recorrendo aos princípios, modelo/ciclos de aprendizagem e métodos de formação (Hart, 1993) e a técnicas de intervenção ativa (Pérez Serrano, 2008).

A formação decorreu durante cinco meses, com a presença de 29 formandos, que se distribuíram pelos diversos módulos. Aos 7 elementos da equipa juntaram-se 22 representantes de 15 instituições do município.

No final de cada módulo procedeu-se à avaliação, com recurso a questionário, composto por questões fechadas e abertas. Os dados recolhidos foram alvo de análise estatística

descritiva e de análise de conteúdo. Tratou-se de uma avaliação interna, focada no programa, de cariz formativa e inserida numa fase do projeto (Gallego & Rojas, 2009).

Constatou-se que as temáticas abordadas foram consideradas de elevada importância; o interesse no(s) módulo(s) temático(s) foi extremamente relevante e as expectativas foram positivamente correspondidas. Verificou-se a aplicação dos conhecimentos adquiridos na prática profissional. Confirmou-se também a necessidade abordar mais casos, realizar mais role-play e focar mais a prática de intervenção.

Em suma, a avaliação permitiu denotar uma apreciação geral positiva sobre a formação realizada, que foi crucial para o desempenho como mediadores, no sentido da definição da identidade e da práxis, assim como da sua afirmação junto das comunidades. Finalmente, verificou-se que a conceção do programa de capacitação em função das necessidades e a realização da formação em contexto constituiu uma mais-valia para os mediadores interculturais.

Palavras-chave: Mediação Intercultural, Programa de Capacitação, Formação em Contexto, Avaliação

Referências bibliográficas

- Galleco, J., & Rojas, A. (2009). *Proyectos y estrategias de investigación social: la perspectiva de la intervención*. MacGraw-Hill/ España. S.A.U.
- Giménez, C. (1997). La naturaleza de la mediación intercultural. *Migraciones*, 2, 25-160.
- González-Pérez, J., & Pozo, M. J. (2007). *Educar para a não-violência. Perspetivas e estratégias de intervenção*. Keditora
- Hart, L. B. (1993). *Métodos de formação que funcionam*. Monitor.
- Pérez Juste, R. (2006). *Evaluación de programas educativos*. Muralla.
- Pérez Serrano, G. (2008). *Elaboração de projetos sociais*. Porto Editora.
- POISE 33-2018-06 – *Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais*, publicado em 27/04/2018.
- Whatling, T. (2013). *Médiación: habilidades y estrategias*. Narcea.

ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA E MEDIAÇÃO
INTERCULTURAL

Coutinho, Emília

Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra (ESENfC),
Health School of the Polytechnic Institute of Viseu

ecoutinhoessv@gmail.com

Domingos, Ana Raquel Duarte

Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca EPE

anadomingos27@gmail.com

Reis, Alcinda

ESSS-IPSantarém; CINTESIS/UP; UIIPS

alcinda.reis@essaude.ipsantarem.pt

Objetivos: Compreender as funções do mediador intercultural percebidas pelo EESMO; compreender as dificuldades reconhecidas pelo EESMO para se tornar mediador intercultural e as estratégias utilizadas para se tornar mediador intercultural (Coutinho *et. al.*, 2017)

Métodos: Estudo qualitativo, com recurso ao método fenomenológico-hermenêutico, tendo como instrumento de recolha de dados a entrevista semiestruturada (Manen, 2014, 2015). Quanto aos participantes no estudo foram selecionados dez enfermeiros a exercerem funções no bloco de partos de um hospital da Grande Lisboa. Recorreu-se à análise qualitativa de dados, a qual foi apoiada pelo Nvivo12. Este estudo insere-se no estudo sobre os Mediadores Interculturais nas Unidades de Saúde – MEIOS – Mediação Intercultural e Outcomes em Saúde, desenvolvido pela Rede de Ensino Superior em Mediação Intercultural, promovido pelo Alto Comissariado para as Migrações (Reis *et. al.*, 2018; Reis *et. al.*, 2020), estudo que foi autorizado pela CNPD e obtido consentimento por parte da Comissão de Ética da Instituição onde foi realizado o estudo.

Resultados: Apresentam-se três das categorias que emergiram dos dados: “Estratégias utilizadas pelo EESMO para se tornar mediador intercultural” na qual se identificaram quatro subcategorias, nomeadamente: sedimentar o conhecimento cultural, mobilizar competências adquiridas ao longo da vida profissional, organização e frequência de atividades de Formação em serviço e investir na formação do EESMO que trabalham na comunidade; a categoria “Funções do mediador intercultural percebidas pelo EESMO” na qual se identificaram cinco subcategorias: construir pontes entre os profissionais e as mulheres imigrantes, possibilitar ao EESMO prestar melhores cuidados, conhecer a cultura da mulher imigrante, permitir ao EESMO compreender as necessidades da mulher imigrante e ajudar a mulher imigrante a compreender os cuidados prestados”; e, por fim, a categoria “Dificuldades reconhecidas pelo EESMO

para se tornar mediador intercultural” na qual se identificaram três subcategorias: défice de formação em relação à diversidade cultural e imigração, défice de conhecimentos sobre técnicas da mediação cultural e desmotivação.

Conclusão: Os enfermeiros reconhecem a importância das funções de um mediador intercultural na maternidade. Contudo, deparam-se com algumas dificuldades para se tornarem mediadores interculturais, sendo que, reconhecem que se adotarem estratégias poderiam tornar-se mediadores interculturais, o que por sua vez, consideram uma mais-valia pois permitirá promover cuidados culturalmente congruentes, o que se traduzirá numa melhor compreensão das necessidades da mulher imigrante que se refletirá em maior qualidade de cuidados, saúde e bem-estar.

Palavras-chave: EESMO, Mediador Intercultural, Estratégias, Funções, Dificuldades

Agradecimentos:

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref^a. UIDB/00742/2020. Agradecemos adicionalmente ao Politécnico de Viseu pelo apoio prestado, UICISA:E; PV+Inclusão; SPECULA, CLAIM Politécnico de Viseu; Rede de Ensino Superior em Mediação Intercultural e Programa Mentores para Migrantes do Alto Comissariado para as Migrações; e Capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau International.

Referências bibliográficas

- Coutinho, E.P., Parreira, V., Martins, B., Chaves, CL., & Nelas, P. (2017). The informal intercultural mediator nurse in obstetrics care. In A.P. Costa, L. P. Reis, F. N. Souza, A. Moreira & D. Lamas (Eds.), *Computer supported qualitative research* (pp. 63-75). Springer.
- Reis, A., Spínola, A., Backström, B., Chaves, C., Santiago, C., Santinho, C., & Denis, T. (2018). Projeto meios: da estratégia aos resultados preliminares identificados em contextos de cuidados de saúde. *Revista UIIPS*, VI(2), 13-19.
- Reis, A., Spínola, A., Chaves, C., Santiago, C., Coutinho, E., Karimo, N., & Denis, T. (2020). Mediação intercultural em contextos de cuidados de saúde-projeto meios. *Revista UIIPS*, 8(1), 3-16. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v8.i1.19873>
- Van Manen, M. (2014). *Phenomenology of practice: Meaning-giving methods in phenomenological research and writing*. Left Coast Press.
- Van Manen, M. (2015). *Researching lived experience: Human science for an action sensitive pedagogy* (2nd ed). Left Coast Press.

Coutinho, Emília

Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra (ESENFC),
Health School of the Polytechnic Institute of Viseu

ecoutinhoessv@gmail.com

Vallescar, Eva

Atlanta Association of Interpretes yTranslators (AAIT), United States

evallescar@gmail.com

Palanca, Diana

Easytechwomen

diana@easytechwomen.com

O novo perfil do cliente etnocultural diverso exige competências interculturais dos profissionais de saúde. O objetivo deste estudo foi rever a formação dos futuros profissionais de saúde na perspetiva da comunicação e mediação interculturais. Partiu-se da ideia central de contrastar a proximidade entre a formação teórica e o desenvolvimento prático dos profissionais de saúde, no âmbito da comunicação e mediação interculturais, em três cenários distintos de formação: Estudantes e profissionais de enfermagem, Programa de Mentoria, Intervenção e comunicação no campo da saúde em situação de risco e de pandemia.

O presente trabalho, de teor qualitativo, parte do paradigma fenomenológico-hermenêutico que recupera a experiência vivida como a chave da interpretação e compreensão da vida humana para descrever e procurar significados expressos pelo sujeito com referência a essa mesma experiência (Bogdan & Biklen, 2013; Denzin & Lincoln, 2018; Manen, 2017).

Para tal, adotaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: revisão da Unidade Curricular de Enfermagem Transcultural e Mediação Intercultural e sua lecionação e diálogos fornecidos pelos estudantes em contexto letivo (teórico e prático); Monitorização do programa de mentoria; Testemunhos da experiência vivida no campo da saúde em situação de risco e de pandemia.

Para a recolha de dados adotou-se a entrevista fenomenológica obtendo a experiência vivida e direta, no domínio da saúde, de profissionais, que atuam no desenvolvimento da formação/comunicação/mediação/intervenção interculturais; e a observação participante, das interações e práticas.

Realçam-se alguns resultados preliminares do estudo. Emerge a necessidade da Unidade Curricular de Enfermagem Transcultural e Mediação Intercultural ser de frequência obrigatória e não de carácter optativo; Valorização de práticas de mediação intercultural preventiva; Formação em áreas diversas como comunicação intercultural nas intervenções em contextos de risco, pandemia e outras, direitos humanos, cidadania e igualdade de género.

É nos contextos reais, de encontros culturais (Campinha-Bacote, 2011), que os profissionais de saúde se veem confrontados com diversos tipos de situações, às quais têm que dar resposta, e nos quais melhoram gradualmente as suas competências profissionais e qualidade de atendimento (Sousa, 2016), para além da formação.

Conclui-se que a comunicação e mediação interculturais exigem uma formação sólida de todos os cidadãos e particularmente dos profissionais de saúde que devem estar preparados para gerir adequadamente diferentes tipos de contextos e situações. A prática intercultural monitorizada é o que os poderá levar à proficiência.

Palavras-chave: Mediação Intercultural, Enfermagem Transcultural, Comunicação Intercultural, Formação Intercultural, Étnico-Cultural

Agradecimentos:

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref^a. UIDB/00742/2020. Agradecemos adicionalmente ao Politécnico de Viseu pelo apoio prestado, UICISA:E; PV+Inclusão; SPECULA, CLAIM Politécnico de Viseu; Rede de Ensino Superior em Mediação Intercultural e Programa Mentores para Migrantes do Alto Comissariado para as Migrações; e Capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau International.

Referências bibliográficas

- Bogdan, R., & Biklen, S. (2013). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e os métodos*. Porto Editora.
- Calderón, R. (2010). *Interferencia cultural en el proceso de la interpretación*. American Translators Association Conference.
- Campinha-Bacote, J. (2011). Delivering patient-centered care in the midst of a cultural conflict: the role of cultural competence. *OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing*, 16(2). doi:10.3912/OJIN.Vol16No02Man05
- de Vallescar, E. (2010). *Problems and technical solutions in medical translation*. Atlanta Association of Interpreters and Translators.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2018). *The Sage handbook of qualitative research*. Sage.
- Errasti-Ibarrondo, B.E., Díez-Del-Corral, M.P., Jordán, J.A., & Arantzamendi, M. (2019). Van Manen's phenomenology of practice: How can it contribute to nursing? *Nursing Inquiry*, 26, 2-10. DOI: 10.1111/nin.12259
- Lin, M.H., Wu, C.Y., & Hsu, H.C. (2019). Exploring the experiences of cultural competence among clinical nurses in Taiwan. *Applied Nursing Research*, 45, 6–11.
- Manen, M. V. (2017). But is it phenomenology?. *Qualitative Health Research*, 27, 775-779. DOI:10.1177/1049732317699570
- Reynolds, B.M.A. (2002). *Crisis and emergency risk communication*. CDC Centers for Disease Control and Prevention.
- Sousa, I. E.T. V. (2016). *Intercultural mediation in healthcare: From the professional medical interpreters' perspective*. Palgrave Macmillan.

POTENCIALIDADES DA IMPLEMENTAÇÃO ONLINE DE UM PROJETO DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COM CRIANÇAS DO ENSINO BÁSICO

Cunha, Inês Rodrigues
Universidade do Minho
inescunha1998@live.com.pt

Vilaça, Teresa
CIEC, Universidade do Minho
tvilaca@ie.uminho.pt

Atualmente, é inquestionável que as sociedades caminham a passos largos em direção à mudança e ao progresso. Por essa mesma razão, os agentes sociais que nelas residem e que nelas atuam, vêm-se forçados a ajustar os seus modos de vida de forma a acompanhar essas alterações, que também se refletem a nível social. Neste sentido, se equacionarmos as sociedades atuais numa vertente social, relacionada com as relações sociais, rapidamente nos apercebemos da emergência em esbater barreiras, em unir as pessoas e em criar laços mais ricos e duradouros (Silva, Piedade, Morgado & Ribeiro, 2016). Deste modo, a mediação intercultural estabelece-se como um agente catalisador capaz de aproximar as culturas, de cultivar valores inclusivos e de criar relações de proximidade entre os diferentes povos (Torremorell, 2008). Aliada à mediação, temos a escola que é o ponto de partida para a mudança de mentalidades, já que é nela que se formam os verdadeiros cidadãos do mundo, que têm nas suas mãos o papel difícil de abraçar a diferença e de amar por igual (Simões & Vieira, 2018). Neste contexto, foi desenvolvido um projeto de investigação e intervenção, centrado numa turma multicultural, que, entre vários objetivos visou analisar as potencialidades da modalidade de ensino online durante o confinamento provocado pelo Covid-19 para promover a interculturalidade numa turma do 4º ano de escolaridade. Neste projeto participaram crianças com idades compreendidas entre os nove e onze anos de idade, que frequentam o 4º ano de escolaridade de uma escola de Braga. Os dados recolhidos através de entrevistas semiestruturadas, de diários de bordo e de análise dos documentos gerados ao longo dessa fase do projeto, permitiram concluir que os alunos envolvidos aumentaram o conhecimento acerca dos países dos colegas que não têm nacionalidade portuguesa, esbateram alguns preconceitos iniciais, aumentaram o respeito e a empatia entre colegas e fortaleceram os seus laços de proximidade.

Palavras-chave: Covid-19, Crianças, Ensino Online, Mediação Intercultural

Referências bibliográficas

- Silva, A. M. C., Piedade, A., Morgado, M., & Ribeiro, M. C. A. (2016). Mediação Intercultural e Território: Estratégias e Desafios. In ACM, I.P. (Eds.), *Entre Iguais e Diferentes: a Mediação Intercultural* (pp. 9-29). Lisboa: Alto Comissariado para as Migrações.
- Simões, P., & Vieira, A. M. (2018). Da mediação intercultural num GAAF. In R. Vieira, J. Marques, P. Silva, A. Vieira, & C. Margarido (Eds.), *Da mediação intercultural à mediação comunitária: Estar dentro e estar fora para mediar e intervir* (pp. 45-60). Porto: Edições Afrontamento Lda
- Torremorell, M.C. (2008). *Cultura de mediação e mudança social* (Coleção Ciências da Educação Século XXI). Porto: Porto Editora.

Denis, Teresa

Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

teresa.denis@estesl.ipl.pt

Pedrogão Grande é um concelho rural situado no centro interior do país. Em meados do século XX este era um concelho de emigração, muitos dos pedroguenses tiveram que sair da sua terra à procura de melhores condições de vida, as características agroflorestais não ofereciam condições de trabalho ou emprego para os filhos da terra.

Assim, como consequência, hoje estamos em presença dum território de baixa densidade populacional, muito desertificado e envelhecido, a população idosa ronda os 60%. Desta forma, é preciso estimular povoadores, e desde algum tempo têm chegado às aldeias do concelho estrangeiros que ali adquirem casas e fazem a sua vida, esta população migrante é já estimada em mais de 10 % da população do concelho que num total populacional de 3700 pessoas teremos mais ou menos 370 estrangeiros.

Estes estrangeiros são pouco conhecidos, vivem fechados sobre si mesmo, só se vêm à segunda-feira no mercado municipal a fazerem compras. Nas aldeias sabem que naquela casa vive uma família de estrangeiros, mas ficam por aí. São dois mundos diferentes e distantes que, embora vivam próximos, não mantém qualquer relação ou interação para além da civilidade expectável.

Então, este trabalho tem como propósito conhecer esta comunidade através dum contacto/abordagem direta; estamos a realizar conversas/entrevistas semiestruturadas onde colocamos algumas questões para percebermos quem são e, assim, caracterizarmos esta comunidade através dum retrato sócio gráfico, seguido duma abordagem sobre o acolhimento das instituições públicas: finanças, Câmara Municipal, centro de saúde no sentido de classificarmos essa relação e o modo/sugestões para a sua melhoria.

Por fim, procuramos captar as suas razões/motivações: por que é que escolheram Pedrogão Grande para viver e o que esperavam e/ou esperam desta comunidade Pedroguense, ponto em que aproveitamos para dar a conhecer pouco o concelho. Ou seja, no final da entrevista, criamos um espaço mais livre de troca de conversa que tem sido muito rico e bastante frutífero para conhecer esta população e as suas necessidades, bem como, prestar informação e até o encaminhamento com vista à sua integração ou legalização. Pois sabemos que, no contexto da migração, as questões de legalização ou mesmo só a inscrição no centro de saúde, são de extrema importância para o exercício da cidadania e da promoção do bem-estar e segurança.

Desta forma, a comunicação, que propomos, visa apresentar os resultados deste trabalho de caracterização dos migrantes de Pedrogão Grande e da aproximação ao mesmo. Consideramos que é preciso visitar as realidades concretas porque é na presença e com os atores que a mudança pode germinar e que a integração social pode ser estimulada.

Palavras-chave: Migrantes, Interação, Estrangeiro, Inclusão Social

Referências bibliográficas

Ferin, I. (Coord.) (2009). *Imigração e diversidade étnica, linguística, religiosa e cultural na imprensa e na televisão 2008*. Aprova.

Romero, C. G. (2010). *Interculturalidade e mediação*. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.

Simmel, G. (1988). *Questões fundamentais da sociologia: Indivíduo e sociedade*. Zahar.

Vieira, R. et al (Org.) (2009). *Diferenças desigualdades exclusões e inclusões*. Edições Afrontamento.

Weber, M. (1982). *Ensaio de sociologia*. Zahar.

Freitas, Ingrid Souza de
Universidade de Vigo
ingridfreitas94@hotmail.com

Os museus enquanto espaços de aprendizagem não tradicional desempenham um papel importante no que se refere a aquisição de conhecimento a partir das experiências vividas nestes espaços. Através de obras de arte ou do espólio pertencente a um contexto histórico, as crianças, na sua fase de desenvolvimento intelectual e pessoal, compreendem diferentes informações que auxiliam na sua formação como seres pensantes (conceito *res cogitan* do filósofo francês René Descartes), ou seja, indivíduos conscientes e capazes de indagar e refletir sobre diferentes questões. Neste sentido, os espaços culturais, segundo Lopes (2016) “podem contribuir para que o seu público amplie o repertório de conhecimento sobre os saberes produzidos pela humanidade”. A mediação cultural em museus, em geral, inclui visitas guiadas, áudio-guias e serviços educativos, onde pode ocorrer uma difusão de informações, muitas das vezes em excesso, e pouco direcionada ao público-alvo em causa, resultando em experiências não muito exploratórias e nada agregadoras. Contudo, nos áudio-guias e nas visitas, pode ser integrada a audiodescrição (AD), uma das modalidades acessíveis fomentadas pela TAV, caracteriza-se como uma ferramenta mediadora que converte o visual em verbal (Motta & Romeu, 2010), onde as descrições dos elementos devem ser objetivas, com uma linguagem simples e clara, entretanto vívidas e imaginativas (Snyder, 2007). Neves (2011) entende a AD como a “arte de traduzir” no qual, através de técnicas textuais ou verbais, o indivíduo consiga de criar na imaginação o que está a ser descrito. Seguindo esta perspetiva, a AD destinada aos distintos espaços culturais, nomeadamente os museus, exerce uma função de instrumento mediador por meio dos seus textos, desconstruindo obras de arte e proporcionando as crianças uma construção da sua própria apreciação e interpretação. O presente trabalho visa analisar os áudio-guias para crianças disponíveis na aplicação *Walk Viseu*, levando em consideração a sua estrutura textual e sonora (entre os quais, complexidade lexical e sintática, infantilização da linguagem e das vozes, ...). Com base nesta análise, pretende-se refletir nestes equipamentos enquanto ferramenta de mediação e transmissão de conhecimento para crianças em contextos museológicos, ressaltando a importância de recursos adequados para este público.

Palavras-chave: Mediação Cultural, Acessibilidade, Desenvolvimento Infantil, Serviços Educativos, Aplicações para Museus

Referências bibliográficas

- Di Giovanni, E. (2018). Participatory accessibility: Creating audio description with blind and non-blind children. *Journal of Audiovisual Translation*, 1(1), 155–169.
<https://doi.org/10.47476/jat.v1i1.50>
- Lopes, T. (2017). Mediação cultural nos museus: reflexões sobre práticas educativas com crianças. In A. Costa, A. Rangel, I. Henze, M. Valente, O. Soares & V. Horta (Orgs.), *Crianças no museu: mediação, acessibilidade e inclusão - edição 2016* (pp.13-24). Museu de Ideias.
https://pnem.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/08/Crian%C3%A7as-no-Museu-Edi%C3%A7%C3%A3o-2016-Museu-de-Ideias_publica%C3%A7%C3%A3o2.pdf
- Motta, L., & Romeu, P. (2010). *Audiodescrição – Transformando imagens em palavras*. Secretaria de Estados dos Direitos das Pessoas com Deficiência & Governo do Estado de São Paulo.
- Neves, J. (2011). *Imagens que se ouvem – Guia de audiodescrição*. Instituto Nacional para a Reabilitação & Instituto Politécnico de Leiria.
- Sasaki, K. R. (2005). Inclusão: o paradigma do século 21. *Inclusão – Revista de Educação Especial*.
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>
- Snyder, J. (2007). Audio description. The visual made verbal. *The International Journal of the Arts in Society*, 2, 99-104.

“PODÍAMOS BRINCAR” ... “ENSINAR A PARTICIPAR” ... “ENSINAR A APRENDER” ...
CRIANÇAS COMO MEDIADORES EM SALAS DE AULA DE DIVERSIDADE CULTURAL

Hortas, Maria João Barroso

Centro de Estudos Geográficos, IGOT-Universidade de Lisboa, Escola Superior de Educação, Politécnico de Lisboa, RESMI – Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural

mihortas@eselx.ipl.pt

A diversidade sociocultural está associada à convivência com diferentes talentos, competências, pontos de vista, formas de organização social, características psicológicas e morais diversas, constituindo-se cada uma destas como um recurso de que é possível usufruir em diferentes áreas da vida. Neste sentido, a diversidade cultural é desejável, não apenas porque é importante preservar determinadas formas ou valores que caracterizam cada cultura, mas numa perspetiva de interação e diálogo mútuo (Parekh, 2006). Nesta interação e diálogo, a mediação posiciona-se como uma ferramenta associada à capacitação de indivíduos e grupos para a transformação e construção da coesão social (Almeida, 2016).

A escola como espaço de encontro de diversidades, potenciador de contactos e da construção de laços entre adultos, crianças e jovens, revela ser um contexto de excelência para a construção dos percursos de integração. Neste espaço de encontros, a diversidade deve ser entendida como um importante recurso a potenciar, desafiando a escola a mobilizar a pluralidade para a construção do processo de ensinar e aprender. Turkey e Kao (2009) reportam-se aos efeitos multiplicadores desta diversidade, na socialização das crianças, na valorização da educação e no envolvimento/comunicação de agentes socioeducativos diversos.

Habitualmente refletimos sobre a integração da diversidade cultural a partir das representações e das ações das instituições e dos adultos. Na presente comunicação, pretende-se apresentar e discutir os resultados de um estudo exploratório sobre as conceções e as práticas de integração sugeridas por um grupo de crianças que frequenta o 1º ciclo do ensino básico (9-10 anos), convidando-as a assumirem diferentes lugares neste processo.

Entendendo o estudo dos problemas sociais como uma oportunidade para renovar o ensino e a cultura escolar procura-se identificar, a partir de uma situação problema construída em torno do acolhimento da diversidade cultural na sala de aula, as propostas dos alunos para a sua resolução. A intencionalidade deste desafio situa-se também na compreensão das “competências cívicas” para a reflexão crítica sobre a realidade social e o confronto com os problemas sociais (Ross, 2013).

As propostas construídas pelas crianças, foram analisadas com recurso a análise de conteúdo, definindo-se as categorias à posteriori. Os principais resultados indicam-nos que as crianças sugerem diferentes possibilidades de intervenção: valorizam as

estratégias de ensino, preocupando-se também com a comunicação na sala de aula sem, contudo, descorar a importância das brincadeiras e das atitudes/afetos nas interações.

Palavras-chave: Mediação, Diversidade Cultural, Escola, Crianças

Referências bibliográficas

- Almeida, H. (2016). Sustentabilidade da mediação social. Debates e desafios atuais. In A. M. Silva, M. L. Carvalho & L. R. Oliveira (Eds.), *Sustentabilidade da mediação social: processos e práticas* (pp. 13-33) CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade Universidade do Minho.
- Parekh, B. (2006). *Rethinking multiculturalism. Cultural diversity and political theory*. Palgrave Macmillan.
- Ross, W. (2013). Spectacle, critical pedagogy, and critical social studies education. In J. Díaz, A. Santisteban & A. Cascajero (Eds.), *Medios de comunicación y pensamiento crítico* (pp.19-97). AUPDCS e Universidad de Alcalá.

A EXCLUSÃO MATERIAL E SIMBÓLICA DOS IMIGRANTES ACOMPANHADOS PELO PROJETO MEDIADORES MUNICIPAIS E INTERCULTURAIS EM PORTUGAL

Lionzo, Lourenço

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

lorenzo_lionzo@hotmail.com

O fenómeno migratório desde os primórdios fez parte da história da humanidade. Contudo, na sociedade contemporânea o deslocamento de pessoas, se intensificou no século XX devido a problemas de ordem económico-político e cultural, como: guerras, perseguições políticas, discriminação racial ou sexual e convicções religiosas. O artigo analisa a exclusão material e simbólica dos imigrantes acompanhados pelo Projeto Mediadores Municipais e Interculturais de um dos três concelhos da Região Centro de Portugal. A problematização adentra nas dimensões da exclusão material e simbólica derivadas das várias facetas da questão social. Ou seja, de problemas inerentes ao sistema capitalista que dita a dinâmica política, cultural e socioeconómica responsável, em grande medida, pelo fenómeno imigração. Conclui-se que, os imigrantes trocam a exclusão material do seu país de origem pela exclusão material e sobretudo simbólica no país de destino.

Palavras-chave: Incluir, Imigração, Interculturalidade, Exclusão Social, Integração e Coesão Social

Referências bibliográficas

- Alto Comissariado para as Migrações. (2019, novembro). *Projeto de mediadores municipais interculturais*. <https://www.acm.gov.pt/pt/-/projeto-de-mediacao-intercultural-em-servicos-publicos-misp#>
- Base de Dados Portugal Contemporâneo (2019, novembro, 16). *Fundação Francisco Manuel dos Santos*. <https://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+estrangeira+com+estatuto+legal+de+residente+total+e+por+algumas+nacionalidades-24>
- Clavel, G. (2004). *A sociedade da exclusão: compreendê-la para dela sair*. Porto Editora.
- CICDR. (2017). *Relatório Anual 2018. Comissão para a igualdade e contra a discriminação racial - igualdade e não discriminação em razão da origem racial e étnica, cor, nacionalidade, ascendência e território de origem*. <https://www.cicdr.pt/>
- _____. (2018). *Relatório Anual 2018. Comissão para a igualdade e contra a discriminação racial - igualdade e não discriminação em razão da origem racial e étnica, cor, nacionalidade, ascendência e território de origem*. <https://www.cicdr.pt/>
- _____. (2019). *Relatório Anual 2019. Comissão para a igualdade e contra a discriminação racial - Igualdade e não discriminação em razão da origem racial e*

- étnica, cor, nacionalidade, ascendência e território de origem.*
<https://www.cicdr.pt>
- Lakatos, E.M., & Marconi, M.A. (2003). *Metodologia do trabalho científico* (5ª.ed). Atlas.
- Lionzo, L. (2015). *Vulnerabilidade social & violência: uma análise crítica dialética da violência entre os jovens no bairro Barroso em Fortaleza – CE* [Trabalho de Conclusão de Curso]. Faculdade Ratio, Fortaleza, CE.
- Lionzo, L. (2021). *A intervenção da equipa de mediadores municipais e interculturais na exclusão material e simbólicas dos imigrantes* [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCE), Universidade de Coimbra.
- Marinucci, R. (2008). *Brasileiros e brasileiras no exterior: apresentação de dados recentes do Ministério das Relações Exteriores*. Centro Scalabrino de Estudos Migratórios.
- Martinelli, M.L. (1999). *Pesquisa qualitativa. Um instigante desafio*. Veras.
- Marx, K. (1987). *O capital* (Vol.1). Editora Difel.
- Meleiro, M. B. (2004). *Imigrantes, uma nova face da sociedade portuguesa: Um estudo de caso no concelho de Barcelos* [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Minho.
- Minayo, M. C. (2010). *Pesquisa social teoria, método e criatividade* (26ª ed.). Vozes.
- Oliveira, A., Galego, A. M., & Godinho, L. M. (2005). *A mediação sócio-cultural: Um puzzle em construção*. Biblioteca Nacional.
- Oliveira, C. R., & Gomes, N. (2017). *Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2017*. (Imigração em Números – Relatórios Anuais 2).
- Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) (2018). *Concurso para apresentação de candidaturas Aviso nº POISE- 33-2018-06*. Projeto de mediadores municipais e interculturais.
https://poise.portugal2020.pt/documents/10180/74906/ACC_3+09_Mediadores+Municipais+Interculturais_20180409_VF.pdf/d7ecab0a-2a7c-4a02-908d-be1fea357352
- Zapata-Barrero, R. (2019). *Intercultural citizenship in the post-multicultural Era*. Sage Publications Limited.

A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO LINGUAGEM DA EDUCAÇÃO CIDADÃ: TEMAS
TRANSVERSAIS A UMA CULTURA DE PAZ E AO DIÁLOGO INTERGERACIONAL

Martins, Mónica
Universidade do Minho
momartinsprofartes@gmail.com

Viana, Isabel C.
Universidade do Minho, CIEC
icviana@ie.uminho.pt

Jacob, Luís
Escola Superior de Educação de Santarém, RUTIS
luis@rutis.pt

Este artigo constitui um diálogo com um projeto de estágio em curso, evidenciando narrativas do experimentado ao experimental. Na fusão reflexiva, a mediação foi o ponto de simbiose entre práticas voltadas para a experiência com o público da Universidade Sénior Virtual, num projeto de mediação cultural como resposta positiva ao impacto da COVID-19. O projeto, configurado por uma metodologia de investigação-ação participativa, perspetivou-se pensar a cultura como linguagem para a promoção da educação cidadã, a partir de temas transversais para uma cultura de paz na potencialidade cognitiva e identitária do público Sénior. Na interseção entre desafio, motivação e criatividade, as atividades culturais e sociais atuaram como diálogos entre falas e escutas sensíveis, com a observação ativa dos participantes. Estes foram convidados a experienciar diferentes práticas de mediação cultural numa lógica híbrida, que ocorreram numa Instituição de ensino informal para público Sénior. Perspetivou-se, por meio da mediação cultural, conectar os participantes com as suas narrativas e lugares de memória. Com propósito de criar um espírito de autoconhecimento e amor ao passado, com força de partilha em família e na comunidade próxima, num tempo onde as sociedades mundiais reclamam compaixão e compreensão pelo outro e afirmação do eu. Por outro lado, com este público Sénior, a mediação cultural proporcionou um novo olhar sobre a quotidianidade durante o período de isolamento/confinamento. A realçar a experiência vivida num propósito de aprendizagem ao longo da vida, emancipada por um diálogo intergeracional relacionado com a valorização daquela quotidianidade, enquanto gesto e ação de cultura e interculturalidade. Neste híbrido, entre ser, sentir, estar e fazer, a cultura e a mediação cultural reconheceram-se em múltiplas funções, transferindo o contexto COVID-19 para um lugar de oportunidade e inovação, na certeza de podermos encarar as adversidades sob um ponto de vista positivo e inclusivo. Com esta convicção, a ideia nuclear deste artigo articula um pensamento conjunto das experiências, partindo do que pode ser a mediação cultural e intercultural em tempos de pandemia, como espaço criativo de convivialidade e afetivo, estimulando um estado poético coletivo entre lugares, pessoas e temporalidades num mundo globalizado.

Palavras-Chave: Covid-19, Investigação-Ação Participativa, Mediação, Cultural/Intercultural, Intergeracionalidade

Referências bibliográficas

- Barbosa, A.M. (2009). *Arte/educação como mediação cultural e social*. UNESP Editora.
- Canton, K. (2009). *Espaço e lugar*. Martins Fontes.
- Cavasso, M.E. (2001). *Para ler Raymond Williams*. Paz e Terra.
- Chauí, M. (2006). *Cidadania cultural*. Fundação Perseu Abramo Editora.
- Coelho, T. (2008). *Cultura e seu contrário*. Itaú Cultural Editora.
- Darras, B. (2009). As várias concepções da cultura e seus efeitos sobre os processos de mediação cultural. In A. M. Barbosa & R. G. Coutinho (Orgs.), *Arte/educação como mediação cultural e social* (pp. 1-38). UNESP Editora.
- Quintela, P. (2011). Estratégias de mediação cultural: inovação e experimentação no Serviço Educativo da Casa da Música. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 94, 63-83. <http://rccs.revues.org/1531>
- UNESCO (2021). *Los futuros de la educación. Aprender a convertirse*. Comisión Internacional sobre los Futuros de la Educación. Avances recientes. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375746_spa

PARA A INCLUSÃO E SUCESSO EDUCATIVO DAS CRIANÇAS E JOVENS DAS
COMUNIDADES CIGANAS

Martins, Filomena
Universidade de Aveiro
fmartins@ua.pt

Madeira, Rosa
Universidade de Aveiro
rmadeira@ua.pt

Gonçalves, Manuela
Universidade de Aveiro
manuelag@ua.pt

Os resultados de um estudo recente (Ramos & Magalhães, 2021) revelam que os ciganos estão praticamente a par com os alcoólicos e os toxicod dependentes como os grupos de pessoas mais excluídos pelos portugueses, bem acima da registada dos índices de exclusão de cariz religioso ou homofóbico.

Com efeito, as representações sociais sobre os ciganos continuam a ser negativas, o que explica, em parte, a discriminação de que crianças e jovens das comunidades ciganas são alvo nas nossas escolas. Com efeito, os movimentos antirracistas não englobam os ciganos, que não têm nenhuma norma que os proteja especificamente (ibidem, p.16), imperando ainda muito o mito de que “Os ciganos é que não querem integrar-se” (Casa-Nova, 2013).

Por outro lado, é crescente o número de crianças e jovens ciganos que frequentam o sistema educativo, da educação pré-escolar ao ensino superior. Importa, também por isso, reconhecer as desigualdades de condições sociais e pedagógicas com que estas crianças e jovens constroem os seus percursos escolares, entre a escola, a família e a sociedade maioritária.

Foi com base nestas preocupações que uma equipa de formadoras concebeu, desenvolveu e avaliou uma ação de formação contínua, para professores e educadores, visando promover a inclusividade das crianças e jovens das comunidades ciganas.

Nesta comunicação, começaremos por problematizar as condições de inserção e mobilidade escolar e social das crianças e jovens ciganos, pelo enfoque sobre os direitos, e discutir propostas de melhoria da escola, com recurso aos instrumentos da educação inclusiva e intercultural, refletindo sobre o papel da escola, dos agentes educativos e da (inter)ação das crianças ciganas e não ciganas no reconhecimento do direito à igualdade e à diferença, como questão de Cidadania.

Seguidamente, apresentaremos a ação de formação, nomeadamente os objetivos, conteúdos, atividades e recursos mobilizados nas sessões de formação. Finalmente, discutiremos alguns resultados alcançados. Para tal, analisam-se os relatórios individuais

produzidos pelos formandos que frequentaram a ação de formação, e os cenários educativos/formativos que construíram colaborativamente, atendendo às necessidades e características dos diferentes contextos educativos de atuação dos formandos.

Os resultados mostram que a ação de formação constituiu um desafio enquanto compromisso de resposta à diversidade. Os participantes foram desafiados a abandonar o seu espaço de conforto e a procurar soluções para os problemas de integração das Comunidade Ciganas no Sistema Educativo, testemunhando possibilidades de reflexão crítica e de atuação para uma maior participação das crianças e jovens ciganos na Escola.

Palavras-chave: Comunidades Ciganas, Inclusão, Sucesso Escolar, Educação Intercultural, Cidadania

Referências bibliográficas

- Casa-Nova, M.J. (2013). Os ciganos é que não querem integrar-se? In J. Soeiro, M. Cardina & N. Serra (Orgs.), *Não acredite em tudo o que pensa* (pp. 213-222). Tinta da China.
- Ramos, A., & Magalhães, P. (2021). *Os valores dos portugueses. Resultados European values study*. <https://gulbenkian.pt/publication/os-valores-dos-portugueses>

GLOBALIZAÇÃO ECONÓMICA: MEDIAÇÃO INTERCULTURAL PERANTE A EXCLUSÃO E A RESISTÊNCIA SOCIAL

Mesquita, Ana Catarina
Cátedra em Estudos Globais, Universidade Aberta
catmesquita@gmail.com

Falar em globalização económica inclui uma reflexão sobre mudanças estruturais no sistema capitalista e os conceitos de globalização económica e de exclusão social. Atualmente, a economia mundial tende a resultar da hegemonia da economia-mundo ocidental.

Assim, a globalização parece resultar, em parte, do desenvolvimento do capitalismo a nível global. Paralelamente, a economia tem como foco a produção e comercialização de bens intangíveis, exigindo novas especializações nos países de capitalismo avançado e também nos que se caracterizam pelo capitalismo dependente.

Por outro lado, crescem os problemas sociais e a exclusão que daí advêm, uma vez que a globalização pode influenciar de forma negativa as organizações trabalhistas e as redes informais de solidariedade, conduzir à existência de piores condições de trabalho de um grande número de indivíduos e aumentar as desigualdades no planeta, situação sobre a qual todos devemos refletir e que exige uma efetiva mediação intercultural.

O presente trabalho pretende, assim, apresentar um estudo sobre estas temáticas, através da análise a literatura pertinente da área, apresentando conclusões sobre essa mesma análise, sendo que a autora acredita que essa situação pode ser revertida, com as políticas e medidas necessárias e um envolvimento de todos nas questões que são de todos.

Palavras-chave: Globalização, Exclusão, Resistência Social, Capitalismo, Mediação Intercultural

Referências bibliográficas

- Arrighi, G. (1996). *O longo século XX*. Ed. UNESP.
- Beall, J. (2000). From the culture of poverty to inclusive cities: reframing urban policy and politics. *Journal of International Development*, 12(6), 843-856.
- Beall, J. (2002). Globalization and social exclusion in cities: framing the debate with lessons from Africa and Asia. *Environment & Urbanization*, 14(1), 41-51.
- Braudel, F. (1998). *Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV – XVIII*. Ed. Martins Fontes.
- Castel, R. (1997). As armadilhas da exclusão. In M. Belfiore-Wanderley, L. Bógus & M. C. Yazbek (Orgs). *Desigualdades e questão social*. EDUC.
- Chiavenato, J. J. (1998). *Ética globalizada e sociedade de consumo*. Moderna.

- Costa, A. F. (2012). Desigualdades globais. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 68, 9-32. doi: 10.7458/SPP201268691
- Giddens, A. (1991). *As consequências da modernidade*. Editora UNESP.
- Gray, J. N. (1996). *After social democracy*. Demos.
- Hunter, J. C. (2004). *O monge e o executivo uma história sobre essência da liderança*. (Trad. de Maria da Conceição Fornos da Magalhães). Sextante.
- Kellner, D. (2003). Globalization, technopolitics, and revolution. In J. Foran (Ed.), *The future of revolutions. Rethinking radical change in the age of globalization* (pp. 180-194). Zed Books.
- Mishra, R. (1998). Beyond the nation state. Social policy in the age of globalization. *Social Policy and Administration*, 32(5), 481-500. <https://doi.org/10.1111/1467-9515.00110>
- Saguier, M. (2002). Resistance to globalization. In G. Ritzer (Ed.), *Wiley-Blackwell Encyclopedia of Globalization* (pp. 1-5). Wiley-Blackwell.
- Santos, B. S. (1985). Estado e sociedade na semiperiferia do sistema mundial: o caso português. *Análise Social*, XXI, 869-901.

O PROJETO “FAMÍLIA DO LADO” À LUZ DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFORMAL

Näf, Nuria

Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Universidade de Coimbra

naef.nuria@gmail.com

Pinheiro, Maria do Rosário

Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Universidade de Coimbra

mrpinheiro@fpce.uc.pt

A mediação intercultural, como mediação comunitária, é um mecanismo impulsionador da mudança, tendo no seu horizonte a promoção de uma cultura de Paz que potencie relações de empatia e colaboração, visando o desenvolvimento pessoal, social, político, económico e cultural (Almeida, Albuquerque & Santos, 2013). É com estes sentidos que analisamos o Projeto “Família do Lado”, promovido em Portugal pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.), enquanto estratégia de interculturalidade e de promoção da diversidade, com o objetivo de estabelecer uma integração mais efetiva dos imigrantes, a nível local, reforçando relações sociais e a convivência cultural. A iniciativa “Família do Lado”, promove anualmente um almoço-convívio que pretende estimular o contacto entre famílias, durante e após este encontro, num sentido de se desenvolverem relações de boa convivência a curto, médio e/ou a longo prazo.

Neste trabalho, estabelece-se um paralelismo entre as fases do encontro de mediação de Torremorell (2008) [Entrada, o Conta-me, o Situar-me, o Concertar e a Conclusão] e a operacionalização do encontro entre famílias participantes no projeto.

Após a reunião das condições necessárias à concretização do projeto, as famílias autorizam a intervenção do mediador, com a sua inscrição (“Entrada”). De seguida, o mediador faz o emparelhamento entre pares de famílias, atendendo aos aspetos comuns e às necessidades das partes envolvidas (Situar-me). Durante uma reunião prévia com as famílias, prevalece a atenção ao outro e o equilíbrio entre as partes (“Conta-me”). Durante o almoço, procuraram-se aspetos comuns com vista à satisfação de ambas as partes (“Situar-me”) e com o reforço da colaboração e da comunicação, fomenta-se a relação entre as famílias (“Concertar”). No final do encontro e na avaliação do projeto, prevê o desenvolvimento de um plano comum entre as partes, ou seja a estimulação do contacto entre as famílias pós almoço (“Conclusão”).

Neste processo de análise à luz da mediação intercultural, podemos constatar que estamos perante um projeto com um modelo de mediação dinâmico, não linear, em que as necessidades emergentes, têm, na sua essência, um caráter informal, implicando que determinadas fases ocorram em simultâneo, no sentido de atender às idiosincrasias do contexto e às especificidades dos participantes. Verifica-se, também, que nos encontramos face a uma verdadeira oportunidade de aprendizagem experiencial (Kolb, 1984) de educação informal para a promoção da diversidade cultural, para a cidadania participativa e, em último alcance, para valorização dos Direitos Humanos.

Conclui-se que as fases do encontro da mediação, assim como os princípios subjacentes, propostos por Torremorell (2008), são transversais às diversas etapas do projeto, sendo que espelham a postura e as competências transversais que devem reger a atuação do educador intercultural, enquanto mediador intercultural informal.

Palavras-chave: Mediação Intercultural, Convivência, Interculturalidade, Diversidade Cultural, Cidadania

Referências bibliográficas

- Almeida, H. N., Albuquerque, C. P., & Santos, C. C. (2013). Cultura de paz e mediação social. Fundamentos para a construção de uma sociedade mais justa e participativa. *Mediaciones Sociales*, 12, 132-157.
- Torremorell, M. C. (2008). *Cultura de mediação e mudança social*. Porto Editora.
- Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. Prentice Hall.

Oliveira, Miguel
Universidade de Aveiro, UA_Intercultural
miguel.oliveira@ua.pt

Soares, Sandra C.
Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia
sandra.soares@ua.pt

A internacionalização desempenha um papel central no plano estratégico de muitas instituições de ensino superior. A Universidade de Aveiro (UA) assume-a como um dos eixos principais do seu processo de desenvolvimento e afirmação da sua Missão, sendo a mobilidade académica uma das suas facetas mais visível.

Uma instituição que aposte na sua dimensão internacional, que estimule e valorize a diversidade e se distinga pelo seu contexto multicultural, vivencia um ambiente académico mais rico e criativo, cria conhecimento e potencia o estabelecimento de redes colaborativas gerando um mundo de novas experiências e oportunidades.

Contudo, os desafios são muitos e diversos quer para quem aposta num percurso internacional, quer para as próprias instituições. Viajar para um novo país implica mudanças, reajustamentos e acarreta frequentemente incertezas e ansiedade. Proporcionar as melhores condições de acolhimento é, por esse facto, um exercício de grande responsabilidade que poderá ser decisivo para uma integração plena.

O ambiente intercultural vivenciado nos diversos campi da universidade é maioritariamente resultante do aumento da mobilidade académica internacional nos anos pré-pandemia. Esta realidade colocou aos órgãos de governo da instituição a necessidade de respostas mais direcionadas, dedicadas e inovadoras que permitissem ir ao encontro da crescente procura de apoio aos mais diversos níveis.

A abertura a novos públicos de origens e culturas distintas, discentes, investigadores, docentes ou mesmo desempenhando funções enquanto membros do pessoal técnico, administrativo e de gestão, induziu por outro lado a necessidade de se reforçar não apenas o seu envolvimento nas dinâmicas de promoção da interculturalidade, mas também da própria comunidade portuguesa.

É nesse âmbito, com o objetivo de contribuir para mitigar as dificuldades iniciais da comunidade internacional da UA, prestar-lhe o devido suporte ao longo de todo o percurso académico e com o intuito de contribuir para um ambiente de harmonia, compreensão e de inter-relação envolvendo toda a comunidade académica, foi criado o espaço “UA_Intercultural” (UA_I) e o “Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes da Universidade de Aveiro” (CLAIM_UA).

Pretende-se, com este trabalho, enquadrar estas duas estruturas de primeira linha, de proximidade com a comunidade internacional, no âmbito das políticas de internacionalização da UA, analisando a sua Missão e seus objetivos estratégicos. Evidenciam-se, ainda, as diversas respostas implementadas no terreno e os resultados do trabalho desenvolvido desde a sua fundação.

Palavras-chave: Acolhimento, Integração, Internacionalização, Estudantes Internacionais

Referências bibliográficas

- Correia, P., Oliveira Mendes, I., Marques Lopes, L. M. & Marques Pereira, S. P. (2020). Fatores potenciadores da atratividade das instituições de ensino superior: um estudo de caso das universidades públicas portuguesas. *Synesis*, 11(2), 148-176. <http://seer.ucp.br/seer/index.php/synesis/article/view/1853>
- Iorio, J. C., & Nogueira, S. G. (2018). O acolhimento de estudantes internacionais: brasileiros e timorenses em Portugal. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 27(56), 197-215. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880005611>
- Sarrico, C., & Rosa, M. J. (2014). Student satisfaction with Portuguese higher education institutions: the view of different types of students. *Tertiary Education and Management*, 20(2), 165-178. <http://doi.org/10.1080/13583883.2014.900108>
- Veiga, A., Rosa, M., & Amaral, A. (2006). The internationalisation of Portuguese Higher education: How are higher education institutions facing this new challenge? *Higher Education Management and Policy*, 18(1), 105-120. <https://doi.org/10.1787/hemp-v18-art6-en>

Piedade, Ana

IPBeja – DECSC; Lab-At; CRIA- Polo FCSH/UNL

alavado@ipbeja.pt; af.piedade67@gmail.com

Apresenta-se um trabalho de campo realizado num território da área metropolitana de Lisboa, em jardins-de-infância e escolas do primeiro ciclo (3) em diferentes momentos temporais, e que olhava as atividades lúdicas praticadas pelas crianças que frequentavam as instituições nas perspetivas da memória, identidade e interculturalidade. Emergiram aspetos ligados às migrações internas em Portugal, a que correspondiam terminologias, designações e variantes diversas na forma como se desenrolavam, sobretudo, os jogos, mas também a marcas de outros contextos culturais por onde as famílias haviam passado.

O lúdico na infância (brincadeiras e jogos infantis) é uma ferramenta importante no processo de mediação intercultural. Os diferentes jogos e brincadeiras com origens geográficas e étnicas distintas, cruzam espaços e tempos e são facilmente apreendidos por crianças de culturas diferentes, permitindo estabelecer relações de sociabilidade, respeito mútuo e amizade.

A ideia de regra subjacente a todo e qualquer jogo permite trabalhar valores como o respeito pelo outro, definir tempos e espaços de atuação e perceber a organização do mundo (também adulto); a ideia de liberdade subjacente à brincadeira, permite a troca de papéis e a possibilidade de criar e resolver todos os problemas do mundo e, nesse sentido, fomenta o desenvolvimento de competências nas crianças, que lhes permitam ultrapassar eventuais barreiras culturais e étnicas, uns relativamente aos outros e a criação de espaços simbólicos comuns.

Sendo o desconhecimento mútuo uma das principais barreiras à interculturalidade, o lúdico na infância permite a mistura horizontal das crianças de culturas diferentes, por um lado e, por outro, confrontar-se com comportamentos de recusa de prática de determinadas atividades lúdicas devido a questões culturais que se prendem por exemplo, com o papel de género, permitindo-lhes gerir situações de eventual tensão e conhecer-se melhor e às suas culturas e subculturas.

Aprender a gerir as diferenças no agregado, permite a emergência de elementos de referência, com características mediadoras e capazes de (re)estabelecer a comunicação no grupo, de modo a atingir o entendimento que permite a sua ligação mais estreita e se repercute na coesão territorial.

Palavras-chave: Lúdico, Interculturalidade, Infância, Sociabilidade, Mediação

Referências bibliográficas

- Bathily, A., & D'Alessandro, I. (Orgs.) (2020). *Guia prático para a aplicação do modelo urbano de inclusão intercultural*. Conselho da Europa. <https://www.google.com/...+do+modelo+urbano+de+inclus%C3%A3o+intercultural.+Ed.+Revista.+Conselho+da+Europa>
- Bygnes, S. (2012). Ambivalent multiculturalism. *Sociology*, 47(1), 126–141.
- Giménez, C. (2010). *Interculturalidade e mediação*. ACIDI.
- Gunderson, L. (2014). Theorizing multiculturalism: Modeling the dynamics of inclusion and exclusion in school-based multicultural settings. In S. Kosuke & W. S. Bradle (Eds.), *Multiculturalism and conflict reconciliation in the Asia-pacific migration, language, and politics* (pp. 62-78). Palgrave Macmillan.
- Huertas-Abril, C., & Gómez-Parra, H. (2018). *Early childhood education from an intercultural and bilingual perspective*. IGI Global.
- Maalouf, A. (2000). *In the name of identity: violence and the need to belong*. Penguin Books.

PROJETOS DE EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E A CIDADANIA NA ESCOLA:
OLHANDO PARA TAREFAS DE MEDIAÇÃO

Pinho, Ana Sofia
UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
aspinho@ie.ulisboa.pt

Pretendemos, através desta comunicação, analisar projetos pedagógico-didáticos desenvolvidos no contexto de uma parceria universidade-escola, parceria essa enquadrada pelo princípio da diversidade linguística e cultural e da cidadania enquanto valores a promover através de processos educativos pautados, entre outros, por uma gestão integrada do currículo e por práticas mais colaborativas e participativas de professores e alunos (Pinho, 2020).

O conceito de mediação, nomeadamente nas suas dimensões intercultural e plurilingue, tem vindo a ganhar espaço e interesse no contexto da educação em línguas (Conselho da Europa, 2001; 2018). Tendo como princípio reduzir o distanciamento entre os sujeitos na busca de processos de (inter)compreensão e preocupada com o “space between” (Coste & Cavalli, 2015), a mediação pedagógica tem vindo a ser teorizada como podendo ser de dois tipos: cognitiva, relacionada com a construção de saberes e o papel dos sujeitos nesse processo; relacional, enfatizando as esferas afetivas e sociais da interação e da aprendizagem (North & Piccardo, 2017). Pedagogicamente, uma educação para a diversidade (linguística e cultural) requer, entre outros, atividades de mediação, o que implica dar especial atenção às tarefas de aprendizagem desenhadas no contexto de projetos pedagógico-didáticos. Com efeito, as tarefas de aprendizagem são mediadoras de processos cognitivos e sociais e, de igual modo, modelam o processo e o ambiente de aprendizagem, podendo ser consideradas “micro-contextos de aprendizagem” que organizam a experiência na sala de aula e na escola (Gimeno Sacristán, 2000).

Coste e Cavalli (2015), por seu lado, apontam uma diversidade de instrumentos de mediação (desde manuais escolares, jogos de papéis, etc.) que importa considerar quer ao planear, quer ao investigar sobre processos de mediação.

Neste pano de fundo, o presente estudo, em curso, propõe-se investigar: que tipo de tarefas de aprendizagem foram desenhadas no contexto dos projetos pedagógico-didáticos desenvolvidos? Que dimensões da mediação estão presentes e/ou são potenciadas?

Metodologicamente, recorreremos a um corpus de quatro projetos pedagógico-didáticos, com diferentes configurações, desenvolvidos no 1.º ciclo do ensino básico (Autor, 2020), e aos respetivos relatórios finais. Estes serão alvo de análise de conteúdo, com foco nas tarefas enquanto micro-contextos de aprendizagem e de mediação, recorrendo ao *CEFR Companion Volume* (Conselho da Europa, 2018). A partir dos resultados obtidos, far-se-á uma reflexão crítica sobre o potencial dos projetos para o desenvolvimento de competências de mediação dos alunos, fundamentais no desenvolvimento de cidadãos interculturais e plurilingues.

Palavras-chave: Educação para a Diversidade Linguística e Cultural, Cidadania Intercultural e Plurilingue, Mediação Pedagógica, Projetos Pedagógico-Didáticos, 1.º Ciclo do Ensino Básico

Referências bibliográficas

- Conselho da Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto
- Conselho da Europa (2018). *Common European framework of reference for languages: Learning, teaching, assessment. Companion volume with new descriptors*. Language Policy Division.
- Coste, D., & Cavalli, M. (2015). *Education, mobility, otherness. The mediation functions of schools*. Language Policy Division.
- Gimeno Sacristán, J. (2000). *O currículo. Uma reflexão sobre a prática*. Artmed.
- North, B., & Piccardo, E. (2017). Mediation and the social and linguistic integration of migrants: updating the CEFR descriptors. In J. C. Beacco, H. J. Krumm, D. Little, & P. Thalgott (Eds.), *The linguistic integration of adult migrants / L'intégration linguistique des migrants adultes. Some lessons from research / Les enseignements de la recherche* (pp. 83-89). De Gruyter.
- Pinho, A. S. (2020). Project-based intercultural education: primary schoolteachers' experiences in a Portuguese school. In A. Matos & S. Melo-Pfeifer (Eds.), *Literature and intercultural learning in language and teacher education* (pp. 133-155). Peter Lang.

Reis, Alcinda Costa dos
Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém
alcinda.reis@essaude.ipsantarem.pt

Madeira, Ana Spínola
Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém
ana.spinola@essaude.ipsantarem.pt

Santiago, Maria Conceição
Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém
mconceicao.santiago@essaude.ipsantarem.pt

Coutinho, Emília
Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde
ecoutinhoessv@gmail.com

Chaves, Cláudia
Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde
claudiachaves21@gmail.com

Pereira, Anabela,
Universidade de Aveiro
anabelapereira@ua.pt

Denis, Teresa
Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
teresa.denis@estesl.ipl.pt

Backstrom, Barbara
Universidade Aberta de Lisboa, Portugal
barbara.backstrom@gmail.com

O grupo temático RESMI/Saúde (da Rede de Ensino Superior em Mediação Intercultural na área da saúde), enquadra-se numa parceria promovida pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e as diversas instituições de ensino superior politécnico e universitário – onde os diferentes membros desenvolvem a sua atividade profissional. Esta parceria constituiu-se oficialmente em 21 de maio de 2015, em Lisboa, com a assinatura de uma Carta de Compromisso para a formação da Rede de Ensino Superior em Mediação Intercultural (RESMI). A RESMI constituiu-se com a finalidade de criar sinergias aos níveis de: produção de conhecimento em torno das questões e práticas de mediação, na qualificação de profissionais na área da mediação intercultural, bem como na monitorização e disseminação dos resultados obtidos a partir das intervenções na

área da mediação intercultural em serviços públicos, de onde se destacam os contextos de cuidados de saúde. A integração da RESMI pelos seus elementos, implicou a formação de grupos temáticos de trabalho por área de saber dos diferentes professores, emergindo a necessidade da constituição do grupo RESMI/Saúde. Reconhece-se a mediação intercultural como uma potencial solução estratégica no âmbito da recontextualização cultural de sentidos e crenças culturais nas organizações e nos cuidados de saúde, por isso promotora de ganhos em saúde nomeadamente com pessoas migrantes. Os objetivos deste grupo temático são a criação de sinergias ao nível de: produção de conhecimento em torno das questões e práticas de mediação intercultural na área da saúde (investigação); do trabalho na qualificação de profissionais na área da mediação intercultural (formação); desenvolvimento de ações para a monitorização e disseminação dos resultados obtidos a partir das intervenções na área da mediação intercultural em contextos de cuidados de saúde (consultoria e extensão à comunidade). Com a presente comunicação pretende-se dar a conhecer o trabalho que vem sendo desenvolvido bem como aquele que prospetivamente se espera vir a desenvolver, no âmbito das três áreas elencadas.

Palavras-chave: Mediação Intercultural, Migrantes, Organizações de Saúde, Profissionais de Saúde

Referências bibliográficas

- Reis, A. (2015). *Da multiculturalidade em cuidados às competências nos enfermeiros*. Novas Edições Acadêmicas.
- RESMI (2015). *Rede de Ensino Superior em Mediação Intercultural*. <http://www.acm.gov.pt/-/resmi-rede-de-ensino-superior-para-a-mediacao-intercultural>
- Romero, C. G. (2010). *Interculturalidade e mediação*. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.

Rocha, Francisco
Universidade de Aveiro, CIDTFF
rochafrancisco@ua.pt

Faneca, Rosa Maria
Universidade de Aveiro, CIDTFF
rfaneca@ua.pt

Os anos noventa ficaram marcados por um conjunto de transformações de carácter socioeconómico que alteraram as dinâmicas sociais potenciando a interligação e interdependência, a mobilidade, a superação de fronteiras, a redução do espaço e do tempo, e o fluxo de informação que abre novas possibilidades de acesso à diversidade cultural (Giddens, 2006; PNUD, 2005; Castells, 2001; Wolton, 2004; UNESCO, 2009).

Todo este conjunto de perplexidades e desafios marcam o nosso tempo, e exigem um renovado papel para a escola e a aplicação de um novo paradigma de identidade e de cidadania (Reis, 2000). Daqui sobressai a importância do desenvolvimento de um leque alargado de competências (capacidades, conhecimentos e atitudes) que possam permitir uma maior interação com pessoas que são linguística e culturalmente diferentes de nós (Delors, 1996).

Com esta comunicação pretende-se aquilatar sobre os benefícios em promover a compreensão e o respeito pelas diferenças culturais em contextos educativos, dando a conhecer os resultados obtidos com um questionário efetuado a 62 crianças inseridas num programa de atividades de enriquecimento curricular (AEC) do centro do país, por forma a compreender a atuação dos discentes face ao impacto da diversidade cultural - como meio de facilitar a inter-relação e intercompreensão entre grupos, concorrendo, assim, para que possam assumir o papel de mediadores culturais na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. No mesmo sentido, foram, ainda, analisados três *kamishibai* plurilingues produzidos em 2021 por essas crianças.

A investigação enquadra-se num paradigma interpretativo de natureza qualitativa.

Pela análise dos resultados provenientes dos questionários e dos *kamishibai* pudemos aferir que esta ferramenta pelo seu formato simples, linear e iminentemente visual revela possuir potencialidades didáticas em contextos educativos, na consciencialização para a diversidade cultural, na comunicação e cooperação, na aceitação das diferenças culturais, dos direitos humanos, na valorização da alteridade e do respeito uns pelos outros.

Palavras-chave: Kamishibai Plurilingue, Multiculturalismo, Interculturalidade, Aprendizagens

Referências bibliográficas

- Castells, M. (2001). *A sociedade em rede* (5ª ed.). Paz e Terra.
- Delors, J. (1996). *Educação um tesouro a descobrir*. UNESCO.
- Giddens, A. (2006). *O mundo na era da globalização*. Presença.
- PNUD (2005). *Relatório do Desenvolvimento Humano 2005*. Ana Paula Faria Editora.
- Reis, J. (2000). *Cidadania na escola: Desafio e compromisso*. FLUC.
- UNESCO (2009). *Investing in cultural diversity and intercultural dialogue*. UNESCO.
- Wolton, D. (2004). *Pensar a comunicação*. UnB.

ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL SOBRE A INTEGRAÇÃO DE FAMÍLIAS DE REFUGIADOS – A EXPERIÊNCIA DA CÁRITAS INTERPAROQUIAL DE CASTELO BRANCO

Santos, Fátima
Cáritas Interparoquial de Castelo Branco
gascaritas@sapo.pt

Pereira, Cristina
Unidade Técnico-científica de Ciências Sociais e da Educação, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco
cristina.pereira@ipcb.pt

Nas últimas décadas, o movimento e circulação de pessoas pelo mundo tornou-se progressivamente mais intenso e complexo. Numa altura em que ainda sentimos os efeitos da chamada crise de refugiados de 2015, com mais de 1 milhão de requerentes de asilo extracomunitários a procurarem refúgio nos países da União Europeia, é de máxima importância perceber qual a evolução e o sucesso de diferentes mecanismos de proteção temporária que a União Europeia implementou.

Os beneficiários de proteção internacional são acompanhados durante o processo de integração, visando a sua autonomização. Além disso, através de uma abordagem multidimensional garante-se o acesso à saúde, educação (inclusive na aprendizagem da Língua Portuguesa), habitação, segurança social e outras áreas fundamentais de intervenção.

A Cáritas Interparoquial de Castelo Branco possui um projeto estabelecido através do protocolo, em 5 de Novembro de 2015, com a Plataforma de Apoio aos Refugiados, sendo Entidade de Acolhimento de Famílias Refugiadas desde 2016. Desde esse ano, acolheu 11 famílias de distintas nacionalidades. No corrente ano, estão 5 famílias de Refugiados a viver na cidade de Castelo Branco, com idades compreendidas entre 1 e 49 anos. Decorrente da situação da pandemia Covid-19, e os consequentes períodos de confinamento, foi possível perceber que a mesma afetou as crianças na inclusão escolar e os adultos na aprendizagem da Língua Portuguesa. A presente proposta de comunicação tem como objetivo a descrição e análise dos processos de integração vivenciados pelas famílias acolhidas pela Cáritas de Castelo Branco, bem como a identificação dos constrangimentos sentidos. O estudo organiza-se como um estudo de caso de natureza essencialmente descritiva tendo como suporte a análise documental, a observação participante, notas de campo e entrevistas semi-estruturadas realizadas junto das famílias.

Palavras-Chave: Acolhimento de Refugiados, Percorso de Integração, Abordagem Multidimensional, Cáritas Interparoquial de Castelo Branco

Referências bibliográficas

- Beleza, F. (2009). *A mediação social como instrumento de participação para a realização da cidadania* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8176?mode=full>.
- Casa-Nova, M. (2009). A mediação intercultural e a construção de diálogos entre diferentes: Notas soltas para reflexão. Comentário ao Painel: Mediação Intercultural, *Atas do Seminário mediação socioeducativa: Contextos e actores*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/contributos_de_maria_jose_casa_nova.pdf
- Costa, B., & Teles, G. (2017). A política de acolhimento de refugiados: Considerações sobre o caso português. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 25(51), 29-46.
- Farah, P. (2017). *Combates à xenofobia, ao racismo e à intolerância*. <https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/1-Paulo-Daniel-Farah.pdf>.
- Giménez, R. (2010). *Interculturalidade e mediação*. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P.
- Pereira, C., Santos, F., Duarte, R., Fangaia, M., Faria, S., Fevereiro, M., & Heitor, C. (2019). Origem: Aleppo; Destino: Castelo Branco – O roteiro de um processo de integração de refugiados em Portugal. *E-Revista de Estudos Interculturais do CEI-ISCAP*, 7, 1-33.
- Plataforma de Apoio aos Refugiados (2016). *Relatório de Atividades – Set 2015 a Dez 2016*. https://www.refugiados.pt/wpcontent/uploads/2018/06/Relatorio_PAR_2015-6.pdf.
- Ramos, A. (2021/02/21). Os imigrantes são bem-vindos na Europa? A opinião de nativos e imigrantes. *Série Ciências Sociais em Público* (XLVII). <https://www.publico.pt/2021/02/21/sociedade/noticia/imigrantes-sao-bemvidos-europa-opiniao-nativos-imigrantes-1951363>.
- Zarro, S. (2017). *Perspetivas de Integração por parte dos refugiados numa comunidade do Litoral de Portugal* [Dissertação de Mestrado]. Instituto Politécnico de Leiria. <https://iconline.iplleiria.pt/bitstream/10400.8/3020/1/DissertacaoMestradoSusanaZarro.pdf>.

A DIVERSIDADE CULTURAL REPRESENTADA NOS LIVROS ILUSTRADOS:
UMA ANÁLISE DENTRO DO PARADIGMA DO PLURALISMO CULTURAL

Sierra, Gabrielly
Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
gabriellysierra@gmail.com

Pinheiro, Maria do Rosário
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra
mrpinheiro@fpce.uc.pt

A literatura tem sido fortemente considerada um direito humano, por ser um bem indispensável à nossa humanização (Candido, 2004), pois realiza funções fundamentais para o nosso desenvolvimento. Para além de aumentar o nosso conhecimento sobre a diversidade e a nossa capacidade de comunicar com o mundo, promove, em particular, o exercício de alteridade pois permite a cada leitor colocar-se no lugar de outra pessoa – a personagem. No caso da literatura para a infância, ultrapassam-se os limites da utilidade, para se entender como uma necessidade de extrair sensações ou reações do leitor (Jesus, 2011), promovendo a expressão das opiniões da criança e a construção dos seus valores.

O trabalho apresentado centra-se em uma análise de dois livros ilustrados na tentativa de exemplificar a distinção dos conceitos de multiculturalismo e interculturalismo, tal como nos propõe Giménez (2010) quando caracteriza o paradigma do pluralismo cultural.

No que diz respeito a abordagem literária, foram definidos critérios relativos ao livro enquanto objeto (Souza & Lira, 2018), como também, utilizada uma estratégia de leitura (Solé, 1998) para apresentar as obras. As escolhas das obras foram em função de dois critérios: 1) ser um livro ilustrado e; 2) ter como proposta a abordagem da temática da diversidade e a promoção do respeito e da convivência positiva entre os diferentes. Assim sendo, as duas obras selecionadas foram *Eloísa e os bichos* de Jairo Buitrago e Rafael Yockteng (2013) e *O Muro no Meio do Livro* de Jon Agee (2018).

Após a análise, pudemos concluir que ambos mostram a interação positiva como mecanismo de promoção da diversidade e respeito pela diferença. No livro *Eloísa e os Bichos* a noção do interculturalismo emerge pela limitação da coexistência e, em *O Muro no Meio do Livro*, emerge através da situação de hostilidade que remete para o conflito e preconceito, mostrando como solução para este problema o princípio da interação positiva e a estratégia de mediação intercultural informal. Com a exploração da relação entre texto e imagem presente no livro ilustrado, a proposta da interculturalidade mostra-se acessível a diversos tipos de público, para além das crianças, que estejam dispostos a *ouvir* ou *ler* uma história e refletir sobre ela, num contributo para o desenvolvimento da sua educação e cidadania.

Palavras-chave: Multiculturalismo, Interculturalismo, Literatura para a Infância, Pluralismo Cultural, Mediação Intercultural

Referências bibliográficas

- Agee, J. (2018). *The wall in the middle of the book*. Scallywag Press.
- Buitrago, J. (2013). *Eloísa e os bichos*. Pulo do Gato.
- Candido, A. (2004). *O direito à literatura e outros ensaios*. Angelus Novus.
- Gimenez, C. (2010). *Interculturalidade e mediação*. ACIDI.
- Jesus, A. (2011). Histórias e crianças: palavras simples? *Revista FronteiraZ*, 6, 110-120.
- Solé, I. (1998). *Estratégias de leitura* (6ª ed). Penso.
- Souza, R., & Lira, M. (2018). Que vizinhos são esses? Palavras, imagens e práticas pedagógicas construindo significados para o livro ilustrado. *Perspectiva*, 36(1), 116-136.

OS DESAFIOS DA LÍNGUA NA COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL ENTRE PORTUGUESES E BRASILEIROS EM CONTEXTO EMPRESARIAL

Valente, Sofia da Silva

Departamento de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro

sofia.valente@molditindustries.com

Moreira, Gillian

Departamento de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro

gillian@ua.pt

A comunicação intercultural é um tema de crescente relevância em contexto empresarial (Baraldi, 2006; Finuras, 2016; Vaz, 2017; Vieira e Sousa, 2015).

Esta apresentação centra-se na comunicação em língua portuguesa entre colaboradores portugueses e brasileiros no contexto de uma empresa portuguesa de Loureiro, Oliveira de Azeméis (distrito de Aveiro, Portugal) que implementou uma empresa de moldes em Camaçari na Bahia, Brasil. O contacto diário entre as duas empresas, quer seja, presencial, ou através dos meios de comunicação (e-mail, telefone ou Skype), coloca alguns desafios linguísticos comunicacionais.

A língua portuguesa é a língua oficial de oito países: Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Brasil, Portugal e Timor-Leste. Se por um lado, falar a mesma língua poderá facilitar a comunicação intercultural, pela maior facilidade de entendimento, muitas vezes, as diferenças linguísticas podem constituir um enorme desafio mesmo quando se trata da comunicação entre portugueses e brasileiros. (Mira Mateus, 2015; Oliveira, 2013).

Pretendemos assim dar a conhecer os desafios encontrados na comunicação intercultural entre portugueses de Aveiro e brasileiros da Bahia e refletir sobre o que revelam sobre a competência intercultural neste contexto (Arasaratnam & Doerfel, 2005; Deardorff, 2011). Para obtenção destes resultados, foram utilizadas duas técnicas de recolha de dados, o inquérito por questionário enviado por email a todos os colaboradores da empresa em Portugal e no Brasil com acesso a esta ferramenta e o inquérito por entrevista realizado, presencialmente, a cinco colaboradores na empresa em Portugal e a cinco colaboradores na empresa no Brasil. Pretende-se assim apresentar as conclusões retiradas deste estudo que indicam que as diferenças linguísticas encontradas entre portugueses e brasileiros são um fator relevante para os entrevistados tanto a nível positivo como negativo, sobretudo nos contactos iniciais. À medida que o relacionamento vai se intensificando, o impacto negativo vai diminuindo.

Palavras-chave: Desafios, Língua Portuguesa, Comunicação Intercultural, Contexto Empresarial, Portugueses e Brasileiros

Referências bibliográficas

- Arasaratnam, L. A., & Doerfel, M. L. (2005). Intercultural communication competence: Identifying key components from multicultural perspectives. *Journal of Intercultural Relations*, 29(2), 137–163.
<https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2004.04.001>
- Baraldi C. (2006). New forms of intercultural communication in a globalized world. *The International Communication Gazette*, 68(1), 53-69.
<https://doi.org/10.1177/1748048506060115>
- Deardorff, D. K. (2011). Assessing *intercultural competence*. *New Directions for Institutional Research*, 149. <https://doi.org/10.1002/ir.381>
- Finuras, P. (2016). *Globalização, diferenças culturais e gestão internacional de recursos humanos*. Edições Sílabo.
- Mira Mateus, M. H. (2008). *Difusão da língua portuguesa no mundo*. FLUL/ ILTEC.
- Oliveira, G. M. (2013). *Política linguística e Internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI*. São Paulo.
- Vaz, P. J. (2017). *Competências e obstáculos à comunicação intercultural em contexto empresarial* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Aveiro.
- Vieira, P. A., & Sousa, H. (2015). A importância do contexto cultural para a comunicação empresarial: um breve enquadramento. *Revista da Universidade de Aveiro – Letras*, 4(II), 17-28.



III Congresso Internacional RESMI 2021 III International Conference RESMI 2021

Mediação Intercultural: Comunicação, Cidadania e Desenvolvimento
Intercultural Mediation: Communication, Citizenship and Development

21 e 22 de outubro de 2021 | 21st and 22nd October, 2021

Universidade de Aveiro / Online